

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 07 de Abril de 2017 • Venda Proibida • Edição N° 436 • Ano 9 • Fundador: Erik Charas

Desconhecidos matam cidadão indiano em Nampula

Um cidadão de origem india foi morto a tiros e o seu irmão ferido com gravidade, no passado fim-de-semana, no distrito de Monapo, província de Nampula, por pessoas ainda desconhecidas.

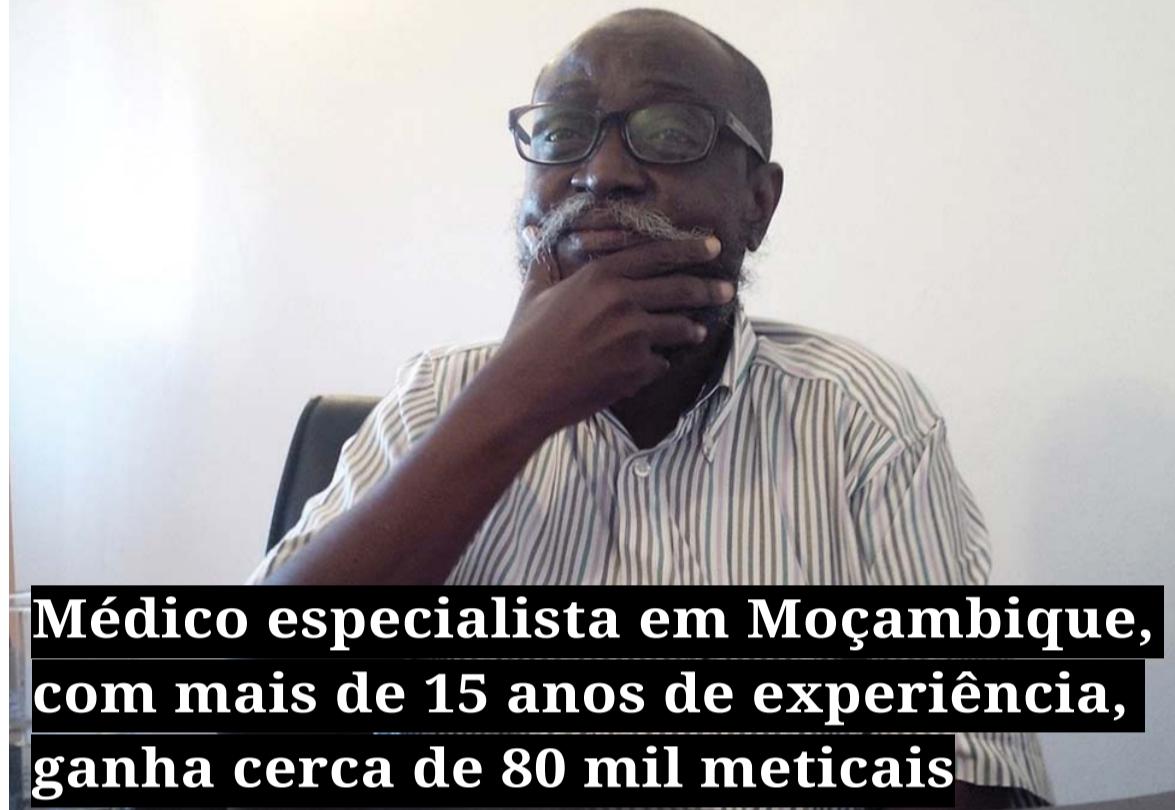
Texto: Júlio Paulino

A vítima dedicava-se ao ramo agrícola e o assassinato ocorreu por volta das 16h00 de sexta-feira (31), a escassos metros da sua residência na vila municipal de Monapo.

Na altura do crime, o malogrado estava na companhia do irmão e eles faziam-se transportar numa viatura particular.

Segundo dados da Polícia e de testemunhas, as vítimas foram surpreendidas por três indivíduos que também viajavam num carro. O sobrevivente foi socorrido para o Hospital Central de Nampula (HCN), onde continua sob cuidados intensivos.

Consumado o acto, os presumíveis assassinos abandonaram o local em direcção à cidade portuária de Nacala. Zacarias Nacute, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse que se está no encalço dos malfeiteiros. Não foi roubado nenhum bem das vítimas, pelo que se presume ser um ajuste de contas.



Médico especialista em Moçambique, com mais de 15 anos de experiência, ganha cerca de 80 mil meticais

O Programa Quinquenal do Governo (PQG) propõe-se somente a fazer crescer o número de profissionais de saúde, mas não indica nenhum vontade ou compromisso em aumentar os poucos mais de 3 mil médicos existentes para cerca de 27,1 milhões de moçambicanos. "Formar um médico é um problema bastante sério e complexo (...) são precisos pelo menos 10 anos" explicou o Bastonário da Ordem dos Médicos de Moçambique em entrevista ao @Verdade onde alertou para o facto do Instituto Superior de Ciências de Saúde estar a formar "híbridos (...) pessoas que andam a propalar por aí que são doutores". António Zacarias revelou um médico especialista, com mais de 15 anos de experiência, ganha cerca de 80 mil meticais e que existem muitos médicos com contratos precários que aguardam para serem vinculados como Funcionários Públicos, "Estado não tem coragem de dizer que não há dinheiro".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Polícia desmantela supostos consumidores e vendedores de drogas em Quelimane

Sete indivíduos encontram-se presos a contas com os agentes da Lei e Ordem, desde o último fim-de-semana, na cidade de Quelimane, província da Zambézia acusados de consumo e comercialização de estupefacientes.

Texto: Redacção

Trata-se de três cidadãos de nacionalidades nigeriana, somali e quatro moçambicanos. Destes, constam duas irmãs que, segundo a Polícia, são reincidentes. Elas foram presas no ano passado por envolvimento no mesmo tipo de crime.

Após denúncias de populares, de sexta-feira a domingo últimos, no bairro Torrone, a Polícia da República de Moçambique (PRM) desencadeou uma operação que culminou com a apreensão de 50 quilogramas de cannabis sativa, vulgo sôruba, e várias quantidades de heroína e cocaína.

A sôruba estava conservada em baldes e as restantes drogas em fracos. Foram igualmente confiscadas várias siringas supostamente usadas para a injeção de narcóticos, catanas e outros instrumentos

contundentes que no entender da corporação eram usados em assaltos.

Os acusados, enclausurados na 1a esquadra a corporação, refutam as acusações que pesam sobre si e disseram que nunca se envolveram no consumo e venda de drogas.

Um dos cidadãos de nacionalidade estrangeira declarou-se inocente e alegou que a sua detenção resultou do facto de ter sido encontrado na companhia da sua namorada, a qual é indiciada no caso.

Enquanto isso, uma das senhoras disse, banhada de lágrimas, que foi presa injustamente. Nenhuma droga foi achada na sua residência, para além de que no momento que ela foi detida não se encontrava em casa.

Mulher detida na Beira por queimar ex-marido

Uma jovem de 26 anos de idade encontra-se privada de liberdade, desde o passado fim-de-semana, na cidade da Beira, província de Sofala, acusada de queimar o ex-marido durante uma discussão.

Texto: Redacção

O caso aconteceu na noite do último domingo (02), no bairro da Manga, quando a mulher, que responde pelo nome de Regina Raimundo, dirigiu-se à casa do ex-cônjuge para obter esclarecimento sobre relatos segundo os quais os filhos estavam a ser sujeitos a maus-tratos.

O casal separou-se há um mês. Naquela noite, a vítima e a ofensora discutiram de tal sorte que resvalaram para a pândararia.

O ofendido, de 22 anos de idade, disse que quando se dirigiu ao interior da casa, onde pretendia buscar a roupa de um dos filhos, exigida pela sua ex-companheira, foi atingido pelas costas com uma panela de caril quente.

A cidadã está detida na 8a esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Beira e o jovem socorrido para o Hospital Central da Beira (HCB).

"Ele deu-me cabeçada na boca,

mas antes disso atirou-me contra a parede. Daí peguei a panela que estava no lume e atirei nas costas dele", disse a rapariga. Ela considerou que o que fez contra o seu ex-marido já não tem como evitar, mas está arrependida. "O que está feito, está feito".

A PRM condenou o acto e reiterou que os casais devem encontrar formas pacíficas e humanizadas de resolver os seus desentendimentos.

Refira-se que na madrugada do mesmo domingo, no bairro Luís Cabral, na capital moçambicana, uma jovem de 29 anos de idade, identificada pelo nome de Suzana Mafumo, queimou gravemente o namorado, de nome Sebastião Moiane, da mesma idade, com recurso a óleo quente de cozinha.

A indiciada, ora detida, justificou que sofria maus-tratos e humilhações, por isso, decidiu vingar-se do companheiro, com o qual se relacionou sete anos.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA

CONHECE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:
BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Médico especialista em Moçambique, com mais de 15 anos de experiência, ganha cerca de 80 mil meticais

O PGQ de Filipe Nyusi não se propõe a formar nenhum novo médico. @Verdade foi tentar entender os motivos junto do Bastonário da Ordem dos Médicos. "Formar um médico é um problema bastante sério e complexo, para se ser médico são necessários no mínimo seis anos de escolaridade (após terminar a 12^a), cinco anos de curso e um ano de estágio".

"Depois tem dois anos de actividade tutelada, na verdade não são supervisionados mais deviam ser. Depois destes dois anos como médico de clínica geral, pode concorrer para iniciar uma especialização que são no mínimo mais quatro anos. Portanto, se não houver nenhum contratempo, de formação como são necessários médico são dez anos", aclarou.

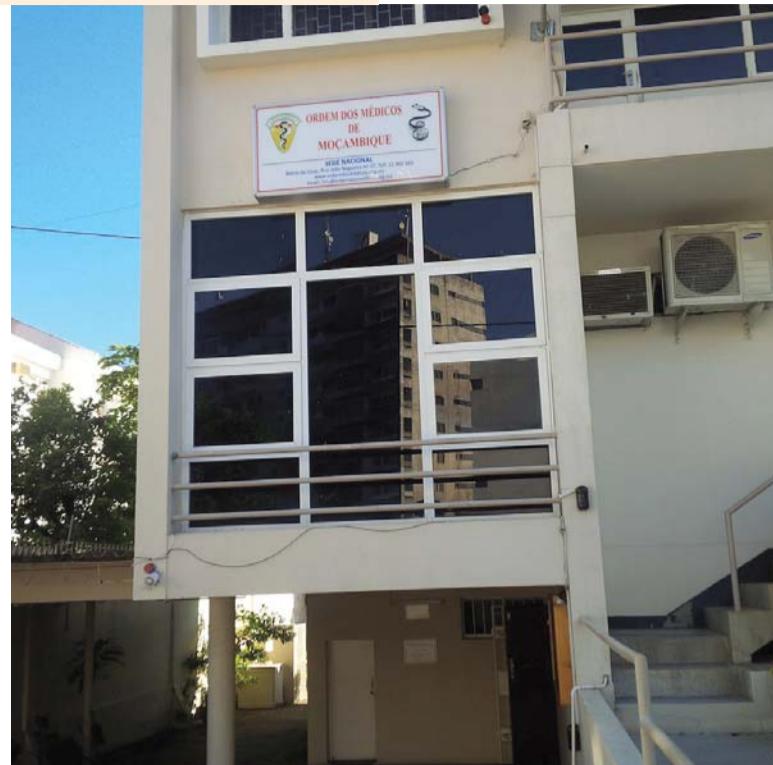
Criada há onze anos a Ordem, de acordo com o Professor Doutor António Eugénio Zacarias que lidera a instituição desde 2014, definiu como a sua prioridade a controlo da qualidade dos médicos que exercem a profissão no nosso País.

"Quando assumimos um dos grandes desafios que nós tínhamos foi sensibilizar os colegas para todo o mundo se inscrever na Ordem, foi uma batalha enorme e penosa. Imagine que o Ministério da Saúde contratava médicos estrangeiros sem que passassem pela Ordem para se certificar se são médicos ou não. Felizmente este ano o Ministério aceitou que todos os médicos que estão no serviço nacional de Saúde devem se inscrever. Senão como é que nós podemos exigir responsabilização se não sabemos quem são?", disse o Bastonário que referiu existirem 3.130 médicos e médicos dentistas inscritos na Ordem dos Médicos de Moçambique.

A fonte acrescentou que a Instituição que dirige está também a sensibilizar as clínicas e hospitais privados "para que exijam a certificação dos médicos que contratam". "Assinamos também um memoradum com PGR para que eles façam a supervisão. Na verdade a Inspeção Geral de Saúde nada faz, quando nós nos queixamos eles não actuam e a Ordem não tem autoridade para chegar numa unidade de saúde de fecha-la. A actividade médica é tutelada por lei portanto quem não tiver o título (da Ordem) está a exercer ilegalmente".

É melhor ter um médico que é competente do que muitos incompetentes

Por outro lado, e como forma de aferir a qualidade da formação de médicos que está



a ser dada em várias Instituições de Ensino que proliferam, "a Ordem instituiu um processo de Acreditação e Certificação pré-Graduada e depois Graduada. A Ordem chamou todas escolas de medicina, e medicina dentária, para lhes explicar como é o processo de acreditação das escolas, há um conjunto de normas devidamente instituídas internacionalmente para a acreditação das escolas, é um processo voluntário".

"Como são processos muito rígidos nenhuma escola está Acreditada, nem a UEM, por isso todos os licenciados em medicina desde o ano passado devem fazer um exame de Certificação para serem considerados médicos e não pode exercer em Moçambique", revelou António Zacarias que não tem dúvidas que "é melhor ter um indivíduo que é competente do que muitos incompetentes".

O Bastonário apelou ainda aos doentes para terem mais atenção e verificarem se os médicos que os assistem estão "Certificados", consultando a lista que deveria existir no website da Ordem, mas não existe, ou "podem exigir ao médico o cartão".

"Nós como Ordem estamos a promover que qualquer doente se sentir-se lesado é seu direito queixar-se", afirmou António Zacarias referindo que a Ordem dos Médicos está aberta para receber as queixas.

Para o nosso entrevistado, que é Especialista em medicina legal, outro obstáculo que contribui para a pouca disponibilidade de médicos é que muitos deles "quando saem da Faculdade vão para o distrito, não lidam com pacientes".

"A minha filosofia é o estudante acabou de ir para um hospital. Muitos quando acabam o curso vão para o

distrito e tornam-se director, políticos quando passam os anos a maioria tornam-se gestores. Há muitos também no Ministério, na Organização Não Governamental, enfim num conjunto de actividades do que dentro do hospital", aprofundou o Bastonário.

Salário dos médicos moçambicanos continua a ser dos mais baixos do mundo

O Professor Doutor António Zacarias reconheceu no entanto "que o Estado criou o Estatuto do médico na fun-



ção Pública para melhorar o salário e atrair os jovens a permanecer no Estado".

"Mas em contrapartida o que temos vindo a assistir nos últimos tempos, com o subinvestimento que existe na Saúde, muitos médicos ainda não tem o contrato como Funcionários Públicos e as respectivas garantias, ficam com contratos periódicos e isto está a criar desassossego e cria instabilidade porque o Estado não tem coragem de dizer que não há dinheiro".

"Sentimos que muitos ainda

não têm o Visto do Tribunal Administrativo como funcionários e o tempo vai passando. É melhor o Estado dizer que não há dinheiro para as pessoas procurarem alternativas de emprego", revelou o Bastonário que disse ainda que por causa desta situação precária "muitos médicos que estão nas províncias não podem prosseguir com a pós-graduação".

António Zacarias lamentou "o parco salário que médico tem, e nós ficamos admirados quando vemos nos jornais funcionários de um determinado ministério que ganham salários absurdos".

"Um especialista de nível consultor, que tem no mínimo 15 anos de especialidade, aífere cerca de 80 mil meticais. A actividade médica exige o estudo diário. Para conseguir manter a família estável, ter habitação adequada, transporte... o salário dos médicos moçambicanos continua a ser dos mais baixos do mundo", declarou o Bastonário salientando que para além da remuneração "há o problema da falta de condições de trabalho, falta de medicamentos, falta de materiais de diagnóstico, uma carência de tudo absolutamente".

De acordo com o nosso entrevistado, para aumentar os seus rendimentos, "nas grande cidades o médico trabalha em diferentes lo-

próximo ano, constitui outro desafio a aprovação da Lei do Acto Médico. Um dispositivo legal que faz falta para definir "quais são as competências dos diferentes profissionais de Saúde". Temos enfermeiros, temos técnicos de cirurgia, temos técnicos de medicina, paramédicos, radiologistas, técnico de laboratório, enfim temos um conjunto de profissionais cujas competências de cada devem estar devidamente estruturadas. E mesmo dentro da classe médica um especialista deve estar claro sobre a sua área de actuação, não pode mexer noutra a menos que seja uma emergência".

Zacarias apontou como exemplo da necessidade da Lei do Acto Médico a falta de definição das competências dos vários níveis de enfermeiros. "Para não termos situações como as criadas pelo ISCISA (Instituto Superior de Ciências de Saúde) que forma pessoas que andam a propagar por aí que são doutores. Estes doutores têm que ter limites de actuação, porque as suas capacidades são limitadas, mas temos um problema eminentemente político".

O Bastonário defendeu que em vez do Governo gastar dinheiro a formar milhares de profissionais de saúde "aquelha parte do dinheiro deveria ser investida em médicos".

Segundo António Zacarias os profissionais formados pelo Instituto Superior de Ciências de Saúde "são pessoas que nem são médicos nem são enfermeiros, são híbridos. O indivíduo tem a 12^a classe, fica lá mais 3 ou 4 anos e sai doutor. Hoje a África está a questionar-se para quê precisa desse tipo de profissionais de Saúde".

Concluindo o Bastonário revelou também que o Estado não apoia a Ordem dos Médicos. "Pedimos o Governo uma Garantia ao Tesouro para a aquisição deste edifício mas não deram, pagaram juros comerciais como se tratasse de uma instituição comercial, é um absurdo. O Estado está a eximir-se de uma responsabilidade de um órgão do Estado".

"A Ordem é um Órgão do Sistema de Saúde do Estado. Não recebemos nenhuma subvenção do Estado, que investiu por exemplo na Ordem dos Advogados, dos Contabilistas. Portanto há um conflito anterior com os médicos que não são acarinados e cria grandes desafios. É imprescindível o apoio do Estado que não pode eximir-se dessa responsabilidade. Somos nós que fazemos a formação dos novos médicos, somos nós que fazemos a especialização dos novos médicos tudo a custo zero".

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Xiconhoquices

Universidades que determinam indumentária e cortes de cabelo

Parece que as universidades moçambicanas perderam o foco da sua missão e objectivos, passando a aterem-se à situações triviais, ao invés da qualidade de ensino. Numa altura em que as universidades pelo mundo estão preocupadas em aumentar as suas produções de investigações científicas e melhor cada vez mais a qualidade de ensino, em Moçambique as universidades distraem-se, numa clara manifestação incompetência, com os trajes dos seus estudantes. São os caso de Universidade Pedagógica (UP) e a Universidade Zambeze (UniZambeze) que, no lugar de se preocuparem em ser uma referência em África e no mundo, estão atolados em mesquinhices. Ambas universidades decidiram definir o tipo de roupa e cortes de cabelos com os estudantes devem se fazer aos recintos daquelas instituições. A esse ritmo não falta muito para se introduzir uniforme nessas Universidades. Está claro o porquê destas universidades não constarem na lista das melhores instituições de ensino superior do continente.

Falta de apoio a Federação de Voleibol

Neste país, as coisas acontecem sempre ao avesso. Ou seja, somos um país que faz tudo ao contrário, e depois reclamamos o porquê das coisas não darem resultados satisfatórios, sobretudo no desporto. Por exemplo, a Federação de Voleibol tem recebido pouco ou quase nenhum apoio do Governo moçambicano, mas tem estado a elevar o nome do país além-fronteiras, ao contrário do futebol que recebe mundos e fundos, e no final do dia não se vê nenhum resultado palpável. Recentemente, sem nenhum apoio, o nosso país sagrou-se campeão africano de vôlei de praia de sub-21, em masculinos e femininos, e garantiu o apuramento para o Mundial que decorrerá este ano na cidade chinesa de Nanjing. É evidente que andamos a perder tempo apostando em modalidades que nos têm trazido tristeza, em detrimento daquelas que realmente engrandecem o país e os moçambicanos. Esta é, sem dúvida, a pior Xiconhoque que temos assistidos impávidos e serenos.

Chapeiros que querem fazer greve contra o povo

A greve dos operadores de transportes semi-colectivos contra o Governo de turno é, sem dúvidas, legítimas, mas fazer greve contra o povo, ou seja, para prejudicar o pacato moçambicano não passa de uma Xiconhoque de proporções astronómicas. O povo moçambicano não tem culpa das políticas ou decisões estapafúrdias que são colocadas em marcha pelo Governo da Frelimo. A greve, sem rosto, convocada via telemóvel visava pressionar o Executivo a valorizar a actividade dos "chapeiros". Porém, a forma que os transportadores pretendia usar para colocar a pressão no Governo revela uma atitude insana, pois o maior prejudicado não são os dirigentes, até porque estes não têm a mínima ideia de que é andar de "chapa". Portanto, os transportadores, antes de convocar a paralisação dos chapas, têm de fazer o mínimo de esforço de pensarem nas principais vítimas dessa decisão.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz 03
07 de Abril de 2017

Urge mudar de regime

A despeito da provocada crise económica que o país atravessa, a corrupção generalizada e visível, e a aparente estabilidade político-militar, a ideia de mudança continua a gerar uma profunda e mórbida desconfiança e, de certa maneira, medo nos moçambicanos. Os preços dos bens de primeira necessidade continuam a disparar em flecha, minguando o poder de compra do povo, mas ninguém pensa em mudança de regime.

Na verdade, é fora de dúvida que a mudança nunca é fácil tendo em conta que há um receio legítimo, ou natural, que inibe a necessidade de mudar o estado das coisas. O desenvolvimento e o futuro do país, diga-se em abono da verdade, depende desse golpe de asa.

É inegável que o fenómeno corrupção - diga-se de passagem, organizada -, exclusão social, partidarização do aparelho do Estado e falta de uma democracia funcional continua a ser o principal obstáculo à materialização do desen-

volvimento socio-económico de Moçambique e de uma identidade e cidadania moçambicana.

Não obstante ter-se alcançado uma louvável estabilidade social depois de uma violenta guerra civil e uma falhada experiência económica socialista, Moçambique continua a ser um país extremamente empobrecido, vulnerável e refém das armadilhas do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Aliás, continuamos dependentes da famigerada caridadinha internacional, crismada de "ajuda externa" quando, na verdade, se trata de mais uma forma de nos espoliar depois de séculos de riquezas considerável de roubo, exploração, marginalização e abandono.

O atraso deste país tem um rosto: o Governo da Frelimo. Há sensivelmente 42 anos de independência, o Governo da Frelimo não fez nada mais do que produzir desgraça, miséria e empurrar os moçambicanos para a desgraça sem precedentes. No lugar de reformar

e promover a Justiça, fazer prosperar a Agricultura, desenvolver o ambiente de negócios ou comércio e expandir a Educação e a Saúde, os dirigentes da Frelimo esforçaram-se em amealhar riqueza, adquirindo participações em todo quanto é empresa neste rochedo à beira do Índico para satisfazerem os seus caprichos pessoais.

Criaram as "EMATUM's", faliaram os cofres do Estado e venderam o país, tudo para assegurar a estabilidade financeira das suas famílias de modo que os seus descendentes venham ficar a cobertos de preocupações financeiras no futuro. Pouco, senão quase nada, fizeram para o melhoramento das condições mínimas de vida da população alegando a exiguidade de fundos ou escassez de recursos. Mas, em momento algum, abdicaram-se de levar uma vida principesca (leia-se folgada) a custa do suor e lágrimas do povo e nunca faltou dinheiro para a realização, com pompa e circunstância, das suas pseudo-actividades como políticos.

Precisa-se de repórteres - Observatório da Imprensa

A uma profissão coube o destino de contar as aventuras da espécie humana sobre a terra. Um ofício de complexa definição que reúne técnica, arte, ética e sorte - em variáveis imprevisíveis na equação que resulta na construção da realidade. Um trabalho árduo alicerçado sobre o inesperado e indubitavelmente dependente do outro: a fonte e, logo depois, o público. Para desempenhar esta função, é necessário, quase sempre, abrir mão de finais de semana e feriados. Romper o cansaço por longas esperas - da antessala ao telefone, passando pela mensagem que custa chegar.

Ter paciência e firmeza. Exercer a capacidade constante da dúvida e, também, do altruísmo. Ser inconformado com as incongruências da vida e dar aspas a quem precisa ser ouvido e, ainda, mostrar o rosto de quem prefere o silêncio das ilicitudes. É indispensável ter faro para separar o trigo do joio e encontrar as melhores histórias. E acima de tudo: carregar consigo a sensibilidade humanizadora da esperança por dias melhores, ainda que o cenário seja de guerra ou insista em dizer o contrário.

Somente alguém com espírito corajoso se atreveria a desempenhar uma função cuja prática

é regida pelo pressão do tempo (deadline) e do espaço (nos veículos impressos, digitais e eletrônicos). Sim, apenas com fôlego quase que inesgotável para viver constantes mergulhos na vida real. Aquela vida que tem cheiro, gosto e forma que conhecemos e, também, às que desconhecemos ou passam à margem de nossos olhos, nariz e ouvidos. Um ser humano capaz de compreender que notícia é quando homem morde o cachorro e vice-versa.

Em um mundo movido pelo fetiche da velocidade e das interações virtuais, com imagens e informações inundando time lines, o espaço da reportagem tem sido redimensionado e supostamente subjugado ao da opinião. Quando todos podem falar e escrever, fica difícil ouvir e ler. O que não podemos perder nesta atmosfera binária é que somente com a construção de conteúdo informativo feito com um DNA de novidade, propósito, veracidade e credibilidade é que conseguiremos nos guiar enquanto cidadãos - e mais: filtrar sofismas e não embarcar no compartilhamento de falácias.

Uma espécie em extinção

O lugar deste sujeito, que não

deve ter vocação para artista, é trabalhar em frente às telas e às ruas: trazendo luz, colocando lupa, desacomodando sociedade e poder público e apontando soluções.

Quando pensamos em democracia e sociedade, lá está o jornalismo profissional, que reúne sujeitos que vivem do seu trabalho, que têm dimensão dos limites da atuação, que compreendem o papel de interlocutor, e não julgador. Aqueles que não descansam até ver o último ponto final - seja da legenda da foto ou da lauda aprovada. Aqueles que contam histórias reais na tentativa de transformar o mundo ao redor. Aqueles que sabem que o único fiscalizador do seu ofício é a própria sociedade.

O óbvio, não raro, precisa ser dito. Todo repórter é jornalista, mas o contrário não se traduz em verdade. Assim, o jornalismo só faz sentido com a existência de uma espécie aparentemente em extinção: o repórter. Atrevo-me a dizer que precisamos cada vez mais de repórteres que temperem o nosso cotidiano com prestação de serviço, densidade, estranhamento e alívio.

Por Leandro Olegário
Jornalista e professor universitário

Xiconhoca

Governo e JINDAL

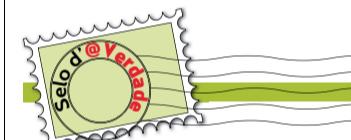
Não é novidade para ninguém que o Governo da Frelimo sempre esteve em defesa dos interesses de empresas multinacionais em detrimento dos legítimos interesses do povo moçambicano. O caso de JINDAL em Tete é apenas uma das gritantes situações num universo infundável. A título de exemplo, a comunidade de Cassoca, na província de Tete, há três anos a residir dentro da concessão mineira da JINDAL e sujeita a todos os riscos de saúde, aguarda, desesperadamente, pelo reassentamento. Diante dessa situação, o Governo faz ouvidos moucos.

Doente morre após violação sexual

Definitivamente, deixamos de ser um país normal. Urge repensar a sociedade moçambicana, pois a cada dia que passa somos confrontados com situações deveras macabras, como é o caso da violação sexual de uma doente. O facto deu-se no Posto Administrativo de Anchilo, em Nampula, onde um grupo de Xiconhucas abusaram sexualmente, até à morte, uma cidadã que se encontrava internada no centro de saúde daquele Posto Administrativo. Pela tamanha insensibilidade e barbaridade, estes indivíduos merecem pena capital.

Mulheres que violentam parceiros

As situações de violência, protagonizadas por mulheres contra os seus parceiros com recurso à óleo e gasolina já começam a tomar proporções alarmantes. Depois do caso da mulher que queimou o seu marido com vela e gasolina, mais casos têm sido reportados nos últimos dias, onde as vítimas são sempre os seus parceiros. Esse comportamento é, sem dúvida, revelador de problemas mentais, pois nada justifica a tamanha barbaridade cometidas por estas Xiconhucas.





Boqueirão da Verdade

"(...) Não podemos continuar a despedir dinheiro pra reabilitar edifícios que nem sequer têm cinco anos. Os poucos recursos que temos, são para construir e não para reabilitar. Há pequena chuva, cai tudo, há ventos fracos, voam zincos. E porque é que não voam coberturas feitas há 40 anos", **Filipe Nyusi**

"Os especialistas da área [de construção civil] dizem que além da corrupção que grassa a área e a falta de fiscalização adequada, os projectos que são apresentados para a construção dessas infraestruturas são tão fracos, com fraça qualidade técnica, que precisamos de repensar como são formados nas universidades muitos dos nossos engenheiros de construção civil. Então, mau projecto e mau resultado final", **in Jornal Notícias**

"Neste sector, também se fala muito dos jogos debaixo da mesa, entre os empreiteiros, a fiscalização e também os representantes do dono da obra. Eles escondem o jogo, não querem que seja visto, evitam, o mais possível, andar nas bocas do mundo. Com o correr do tempo, hábitos e companhias, já são capazes de bater os passeios das avenidas, com o à vontade de quem bebe um copo de água em dia de canícula. Sem pinho de vergonha! Há assim por dizer, mil e uma maneiras de se prostituir, sem dar nas vistas, com elegância formal e ser respeitado pela sociedade bem pensante", **idem**

"Nesses ambientes, a corrupção medra como cogumelos, porque o terreno lhe é próprio. Navegamos no rio do deixa-andar mais pachorrento. Só que, quem deixa andar, é o próprio Estado, que assim se torna directamente responsável pelo caos que toda esta situação provoca. Já é costume, nestas como noutras circunstâncias, arranjar desculpas esfarrapadas do tipo não temos recursos materiais e, por isso, vamos-nos arranjando com a prata da casa, com o que temos à mão, por isso as obras não resistem às intempéries, por isso as obras não duram como deviam durar, por aí em diante. No caso em apreço, esta prata fica-nos tremendamente cara, não só pelas reparações que exige, pelo tempo que consome, pelos recursos humanos que empata, pelo péssimo desempenho que causa prejuízos enormes ao cidadão e ao próprio Estado", **ibidem**

"Quero esclarecer que neste processo de descoberta de novos jogadores, no panorama internacional, quem é convocado não tem que necessariamente jogar, porque o investimento numa convocatória dum jogador no estrangeiro, que pode acarretar mais custos, é um investimento na competitividade do nosso próprio grupo. Não podemos partit dum critério de desigualdade entre os jogadores que actuam em Moçambique e no estrangeiro. Vir da Alemanha ou outro país não é garantia de jogar. Dentro da prepara-

cão dum jogo podemos alimentar algum tipo de substituições e no decorrer do jogo ajustarmos nosso pensamento inicial. Malembana tem 21 anos, podia estar pronto para jogar mas também não podia estar pronto. Está dentro do espaço da seleção nacional", **Abel Xavier**

"O tempo é de facto um problema a nível de seleções porque o que ambiciono era poder ter estágios pré-competitivos, porque há problemas que identifico nos jogadores e que muitas vezes não são possíveis também solucionar nos clubes porque também tem seus problemas, por causa das questões estruturais, ambientais, relvas sintéticas. Todos internacionais que trabalham em condições melhores saem mais valorizados, porque possivelmente atingem índices físicos, táticos, de inteligência vantajosos, o que não significa que os que trabalham internamente pelo seu lado competitivo, não possamos fazer os equilíbrios, e é propriamente isso que temos vindo a fazer", **idem**

"O estigma de défice competitivo que existia no jogador moçambicano está a ser drasticamente atenuado pela implementação das nossas metodologias, conceitos, do nosso modelo de jogo. Em muitos sectores questionava-se a idoneidade de saber estar e ser no espaço da seleção nacional, onde a liderança e as responsabilidades estavam comprometidas, penso que neste

momento, com a estrutura e espaços bem demarcados, só podemos cuidar do jogador para pudermos exigir. O espaço da seleção nacional é de identidade própria em que o jogador tem de ser espelho da sociedade, e nesse aspecto não falamos só de futebol. No fim sabemos que o que vai contar são os resultados. Tenho clara a relação entre tempo, espaço, processos, materialização e resultado", **ibidem**

"Dirigir não é fácil. De longe parece que o outro não faz nada. De perto vê-se que a bagagem é grande. Na província não sentimos a existência do boxe no país. É só na cidade de Maputo. Não temos material. Recebemos algum da federação, mas não chegou", **Ernesto Sixpence**

"Devia ser nesta Assembleia [realizada a 24 de Março último] que estaríamos reunidos a falar do boxe. Eu na cidade de Maputo nunca me senti acarinhado. Da federação não recebia material nem dinheiro. Se as pessoas que fazem o boxe não mudarem, o boxe não vai mudar. Mais do que ter um novo presidente, é preciso saber o que se passa com o boxe. O que se fez em quatro anos. O que melhorou e não melhorou. Eu, como cidade de Maputo, não senti nada", **Nikis Esculudes**

"Aqui está toda a família do boxe. Temos de mudar de atitude. O presidente-eleito deve saber dar a cara e saber da saúde das associações. Fala-se

de crise. Eu vivo crise há mais de trinta anos. Este presidente cessante em quatro anos não fez nada. Durante a sua campanha eleitoral estava sempre na minha casa. Quando ganhou o cargo de presidente da Federação Moçambicana de Boxe nunca mais se aproximou de mim. Os árbitros têm de ser do boxe e não do Matchedje ou do Ferroviário de Maputo. Gaza já deu ko, mas foi anulado pelos árbitros que estão aqui. Mentir que já deu isto e aquilo, enquanto não deu, não é bom. Nem um dia alguém da federação me deu algo. Se isto explode, vai cheirar tudo", **Lucas Bombe**

"Ele (Benjamim Uamusse, ou simplesmente Big-Ben) viajava sozinho, sem treinadores, e não comia com ninguém. Recebe fundos e não dá um pouco a ninguém. Se querem estar no boxe para defender amigos, primos e enteados, o boxe não vai a nenhum lado. Nós queremos ir longe. Já engolimos sapos vivos. Não vamos correr. Vamos discutir os podres do boxe", **idem**

"Trago mágoas apenas. Sou atleta e membro da associação. Só tivemos apoio material em 2013 na véspera do campeonato nacional. Como é possível preparar um atleta em um mês para participar num campeonato nacional? Peço para que não se olhe somente para a cidade de Maputo. Inhambane quer praticar boxe, mas não recebe material de nenhum lado", **Francisco Leonardo**

 **Fidel Livino De Mozz**
nesse pais so nos falta chorar, mas temos k inventar sorriso para evitar. manos tamox a pagar dvida desses ladroes · Ontem às 18:57

 **Carlos Banze** Mas eu nao vou morer agora... essi governo e uma merda, pao que compram a 5.5mt de 150gm nu mercado ta 7mt... mas eles nao estao la pra especionar os vedor da mesma · Ontem às 10:04

 **Willian De Carvalho** Carvalho esses Moçambicano são iguais com Angolanos Nêm reclamam sobre a subido do pão juculamesso Moçambicano · 31/3 às 22:53

 **Daniel Antonio Mabajaia** E tu não és moçambicano? · 1/4 às 8:14

 **Marc Simbineh Swita** Ihanha! · Ontem às 8:36

 **Sarg Dos** Ta se mal · às 11:53

 **Raimundo Silvestre** Moz pior pais pra viver · 16 h

Segue o #Moçambola2017
 [@desportomz">twitter.com
@desportomz](https://twitter.com)

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Governo moçambicano confirmou nesta sexta-feira(31) a retirada do subsídio à farinha de trigo para a produção do pão com efeitos a partir de Sábado da semana corrente. "O preço do pão, a partir deste Sábado, passará a ser determinado pelo mercado que é a procura e oferta", anunciou o porta-voz do Ministério da Indústria e Comércio, Nelson Jeque, em conferência de imprensa, havida em Maputo.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/61667>

 **Jerônimo Jose Nhavotso Jerry** What is this? What realy is going on in our country? It seems that our state is running away from it's responsibilities. Everything is getting out of the state control. Ohhhh my God. · 31/3 às 20:33

 **Apolinário Wa Ka MaBurleza** Tem governo em Moçambique, ou cada um faz o

que quer na hora que quer? Não falta muito para sermos declarados um Estado Falido · Ontem às 9:05

 **Gil Lino Lino** Ai vem, me cheira um tumulto nesse pais ha qualker momento caso suba o pao. · 31/3 às 20:16

 **Roberto Francisco Mandire Chiteve** Ia vamos par aonde sobe

combustível, agora vai ser o pão, e quando vai subir o salário? E quanto vai ser? Eu que sou da função pública cuidado vai ser 2% que pena de mi · Ontem às 9:46

 **Gundane Rugílio** Pelos vistos Vice-Ministro Ragendra de Sousa já tem certeza que mandioca e batata doce vai nos ser mais viável... Palhaçada total · 17 h

 **Cândido Cunbane** Mas na verdade o pão não tinha a quantidade recomendada. Temos que viver na realidade. De todas formas estamos a pagar dívidas. · Ontem às 12:46

 **Lendito Francisco Mutatiua Mutatiua** Moçambique é uma merda. Mas culpado somos nós

Três pessoas presas em conexão com a morte dum cidadão em Manica

Três indivíduos estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), acusados de assassinato de um cidadão, na semana finda, na cidade de Chimoio, província de Manica.

Texto: Redacção

A vítima respondia pelo nome de Elídio Escrivão e encontrou a morte de madrugada da última quinta-feira (30), no bairro Josina Machel, no estabelecimento comercial onde trabalhava como vigilante.

Para além de matar, os supostos malfeiteiros apoderaram-se de vários bens no referido estabelecimento comercial. A mercadoria foi transportada numa viatura e pretensamente vendidas algures.

Em seguida, os três indiciados dividiram o produto do furto e sentaram-se na casa de um deles para celebrar, no bairro 16 de Junho, onde volvidos algumas horas foram presos pela Polícia.

A corporação disse que chegou à residência em causa após uma denúncia popular e há outros integrantes da quadrilha a monte.

“Não foram apuradas Mais-Valias” na venda de activos da Vale em Moçambique ao grupo Mitsui



O grupo Mitsui, conglomerado japonês, concluiu na semana passada a compra de activos em Moçambique da Vale, multinacional brasileira, por 770 milhões de dólares norte-americanos. “Nesta operação, não foram apuradas mais-valias” explicou ao @Verdade a Autoridade Tributária de Moçambique (ATM). Importa recordar que os negócios privados que aconteceram nas últimas duas décadas nas concessões do Porto, da linha férrea e do Corredor de Desenvolvimento de Nacala nunca geraram significativos impostos para o Estado moçambicano.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

[continua Pag. 06 →](#)

Polícia mata supostos sequestradores na Matola

Dois indivíduos foram mortos a tiros pela Polícia da República de Moçambique (PRM), na manhã de sexta-feira (31), supostamente por prática de raptos nas cidades de Maputo e da Matola.

Texto: Redacção

O caso deu-se por volta das 08h00, no bairro da Machava-K15, e foi o fim trágico de uma perseguição que segundo a própria corporação iniciou na cidade de Maputo.

Os dois malogrados faziam transportar numa viatura com a matrícula estrangeira WLN 143 GP. Na mesma encontrava-se um terceiro que se colocou em fuga.

Para a Polícia, o grupo integrava uma quadrilha de sequestradores procurados há bastante tempo.

Um chama-se Félix Boa e outro era Cristiano José, disse a corporação, sublinhando que eles já estiveram envolvidos em vários raptos ocorridos nas cidades de Maputo e Matola. Segundo testemunhas, o carro no qual os supostos meliantes viajavam atropelou uma jovem e, em seguida, despistou e capotou no local onde os ocupantes foram regados de tiros. Em igual período de 2016, a PRM matou, também a tiros, um suposto sequestrador no bairro Patrice Lumumba, no município da Matola. A vítima era acusada de raptar uma mulher no bairro das Mahotas.

Ao longo do ano passado aconteceram vários outros assassinatos de presumíveis sequestradores.

Aliás, a Polícia parece revelar alguma falta de perícia na detenção de indivíduos acusados deste tipo de crime, por exemplo, o que dá azo para que se pense que, diante de tal situação, a alternativa tem sido disparar para mata.

Ainda de Dezembro de 2016, a corporação alvejou mortalmente a tiros, numa troca dois supostos integrantes de uma quadrilha de sequestradores que tentaram sequestrar, por duas vezes, o dono do centro comercial Tiger Center, na capital do país.

O número de vítimas mortas nestas circunstâncias subiu para seis só na mesma sema-

Custos da ENI, para cálculo de Mais-Valias, “são aceitáveis” afirma Autoridade Tributária de Moçambique

A Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) disse ao @Verdade que os custos considerados pela ENI (Ente Nazionale Idrocarburi) S.p.A. para o cálculo das mais-valias sobre o bilionário negócio que realizou com a Exxon Mobil “são aceitáveis” e esclareceu que “os impostos em Moçambique são de auto-liquidação porque é o sujeito passivo que traz a declaração”.

O coordenador geral para a tributação da indústria extrativa, Aníbal Mbalango, respondeu ao @Verdade na sequência das preocupações do Centro de Integridade Pública (CIP), e não só, relativamente à fiabilidade dos custos considerados para o cálculo da matéria colectável no negócio da venda de 35,71% das ações detidas pela ENI East Africa S.p.A. no consórcio que tem a concessão de pesquisa e produção de gás e petróleo existente na Área 4 da bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, e que resultarão na transmissão indirecta de 25% do interesse participativo nessa concessão pelo valor de 2,8 biliões de dólares norte-americanos, e que devem gerar somente cerca 350 milhões de dólares para o erário.

“O CIP questiona a questão dos custos, eu digo justamente que o detalhe dos custos diz respeito a empresa, mas nós demos a fórmula. Nós como Autoridade Tributária temos como verificar essa questão auditando a empresa, mas os impostos em Moçambique são de auto-liquidação porque é o sujeito passivo que traz a declaração. Nós fazemos a triagem, verificamos a informação e se acharmos que não estamos conformados vamos verificar”, disse o funcionário sénior da ATM.

O fisco moçambicano vai tributar o impostos de Mais-Valias, 32%, sobre apenas 1,1 bilião

de dólares norte-americanos, menos de metade do valor do negócio.

“No caso em concreto, na indústria petrolífera que tem gastos diárias de mais de um milhão de dólares, os custos que são apresentados pela ENI são aceitáveis”, acrescentou Mbalango, em entrevista telefónica ao @Verdade.

Porém o CIP considera de “problemática”, a “dependência do Governo em relação à informação das empresas”, “uma vez que pode haver omissão intencional ou não na declaração, afectando o processo de aferição do imposto”.

Ademais o Centro de Integridade Pública, socorrendo-se dos Pareceres do Tribunal Administrativo sobre as Contas Gerais do Estado de 2014 e de 2015, refere que os custos apresentados pelas multinacionais ENI, e ainda da Anadarko, “não são adequadamente monitorados” pela Autoridade Tributária e pelo Instituto Nacional de Petróleos.

“Nós temos a sua monitoria” garantiu ao @Verdade Aníbal Mbalango e revelou ainda que a “Autoridade Tributária criou desde o ano passado uma unidade específica para verificação da indústria extrativa e, desde o ano passado, está a auditar a ENI”.



A verdade em cada palavra.



continuação Pag. 05 - "Não foram apuradas Mais-Valias" na venda de activos da Vale em Moçambique ao grupo Mitsui

Em comunicado a Vale informa que recebeu na segunda-feira (27) 733 milhões de dólares norte-americanos da Mitsui.

O grupo japonês está a comprar, por 255 milhões de dólares norte-americanos, 15% da participação de 95% da Vale na mina de carvão mineral de Moatize, na província de Tete, e pelos remanescentes 478 milhões de dólares está a adquirir 50% da participação de 70% da empresa brasileira no Corredor Logístico de Nacala (CLN), a linha férrea usada para transportar o carvão extraído até ao terminal de carvão em Nacala à velha, passando pelo Malawi.

"O montante remanescente será pago pela Mitsui mediante a conclusão do projecto financeiro", refere a nota de imprensa divulgada na página da Internet da empresa brasileira.

Vale irá pagar ao Estado 1,2 milhão USD pelas acções da mina mais imposto de selo

Na sequência do negócio entre a Mitsui e a Vale o @Verdade questionou a ATM se o mesmo teria matéria colectável em termos da importo de Mais-Valia.

"(...)Nesta operação, não foram apuradas mais-valias, porque não houve venda de acções,



mas sim emissão de acções que foram adquiridas ao valor nominal", esclareceu por correio electrónico o coordenador geral para a tributação da indústria extrativa, Aníbal Mbalango.

Contudo, "Devido a inexistência de mais-valias pelo facto de o valor de realização (valor de venda) ser igual ao valor de aquisição, não obstante, porque as acções vendidas foram resultado de uma emissão, a empresa

Vale irá pagar ao Estado moçambicano, o valor de 227 mil dólares norte-americanos e cerca de 1 milhão de dólares norte-americanos, pela aquisição das acções na mina e na ferrovia, respectivamente, referentes ao

imposto de selo, pela selagem dos contratos".

De acordo com Mbalango, "A prestação referente a selagem do contrato referente a ferrovia já foi efectuada, e consistiu no pagamento do valor de um milhão de dólares, e aguardando-se pelo pagamento da 2ª prestação, que ainda se encontra dentro do prazo legalmente estipulado".

"Importa referir ainda que esta operação iniciou em 2015 e a ATM já comunicou a empresa dos montantes que esta empresa deve pagar quando concretizar as transações", acrescentou ainda o coordenador geral

para a tributação da indústria extrativa.

Milhões foram pagos em negócios no Corredor Logístico de Nacala mas nunca geraram Mais-Valia

Desde meados de 2016 a Vale detinha 90% do CLN, altura em que adquiriu 20% que eram detidos pelos Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM). Por 106 milhões de dólares norte-americanos a multinacional brasileira comprou não só essa participação aos CFM mas ainda 49% no Corredor de Desenvolvimento do Norte (Ferrovía) e mais 49% na Central East African Railway (CEAR - que opera os caminhos-de-ferro do Malawi).

Este negócio entre os CFM e a Vale também não gerou Mais-Valia para o erário. Na ocasião a empresa esclareceu ao @Verdade que "As receitas fiscais dessa operação são tributáveis dentro da matéria global do CFM, ou seja, as receitas fiscais serão canalizadas ao Estado em conjunto com as restantes matérias da empresa".

Aliás, 610 quilómetros deste Corredor Logístico de Nacala faz parte da Linha do Norte, uma concessão atribuída sem concurso público em 2000 a sociedade Corredor de Desenvolvi-

mento do Norte, detida em 49% pelos CFM e 51% pela Sociedade para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala (SDCN).

Ao longo dos 17 anos da existência da SDCN houve entradas e saídas de accionistas com base na compra e venda de participação, negócios cujos principais termos e os nomes dos compradores nunca foram divulgados e não há registo de terem sido pagas quaisquer impostos de Mais-Valia.

Dentre entradas e saídas de accionistas da SDCN, destaque para a venda de participação das duas empresas norte-americanas Edlows Resources e Railroad Corporation à Insitec de Celso Correia, em 2009, e a posterior revenda da participação da Insitec à multinacional brasileira Vale.

Entre os accionistas da Sociedade para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala estão membros da elite política moçambicana (com destaque para Armando Emílio Guebuza, Alberto Chipande, Teodato Mondim da Silva Hunguana, Mariano de Araújo Matsinhe) e quadros seniores da empresa CFM que deveriam defender o interesse público (Miguel José Matabel, Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca, Rosário Mualeia).

Mundo

Venezuela busca acalmar protestos; corte revoga decisão sobre Congresso

A Suprema Corte da Venezuela, que tem apoiado o presidente socialista Nicolás Maduro, revogou no sábado (01) sua polémica decisão de anular o Congresso liderado pela oposição em meio a condenações internacionais e protestos contra o Governo.

Texto: Agências • Foto: Carlos Garcia Rawlins / REUTERS



Presidente da Assembleia Nacional, Julio Borges, fala à imprensa durante entrevista coletiva em Caracas

Pressão sem precedentes de outras nações latino-americanas e discordâncias dentro de sua própria base de apoio parecem ter sido a motivação para a corte reverter sua própria decisão de quarta-feira.

"Esta controvérsia acabou", disse Maduro pouco depois da meia-noite para um comitê de segurança especialmente convocado para ordenar que a corte reconsiderasse.

O tribunal anulou seus dois julgamentos e o seu presidente, Maikel Moreno, encontrou-se com enviados estrangeiros e jornalistas para explicar a decisão, insistindo que nunca houve a intenção de retirar os poderes da Assembleia Nacional.

Enquanto Maduro, de 54 anos, busca lançar um movimento para resolver um conflito de poder, seus adversários afirmam que se trata de um recuo de um governo impopular que exagerou na mão.

"Você não pode fingir normalizar a nação depois de realizar um 'golpe'", disse Julio Borges, líder da Assembleia Nacional Legislativa. Ele disse que a decisão meramente mostrou ao mundo o que os venezuelanos já sabiam --que Maduro tornou-se um ditador.

Borges criticou publicamente a decisão da Justiça esta semana,

recusando-se a comparecer ao comitê de segurança, que inclui os chefes de várias instituições importantes, e liderou uma reunião a céu aberto da Assembleia Nacional, na praça de Caracas, neste sábado.

Depois de derrubar a maioria das medidas do Congresso desde que a oposição ganhou o controle em 2015, na quarta-feira a Suprema Corte foi além com a decisão de assumir as funções legislativas.

Pressão externa

Apesar de dissidentes terem sido presos durante o mandato de quatro anos de Maduro e de a Assembleia Nacional estar sem seus poderes na prática de qualquer jeito, a decisão da corte foi provavelmente a medida mais explicita-

mente antidemocrática.

Tal fato galvanizou a desmobilizada e dividida coligação da oposição da Venezuela e trouxe uma enxurrada de condenações e preocupações internacionais, desde as Nações Unidas e União Europeia até a maioria dos principais países latino-americanos.

A decisão de rever a ação da corte pode amenizar os protestos, mas os oponentes de Maduro devem manter a pressão. Eles estão furiosos porque as autoridades frustraram um referendo contra Maduro no ano passado e por adiarem as eleições locais previstas para 2016.

Agora, estão pedindo a antecipação da eleição presidencial do ano que vem e que pleitos regionais que foram adiados sejam realiza-

dos, confiantes que o governista Partido Socialista perderia.

"É hora de nos mobilizarmos!", disse o estudante David Pernia, 29 anos, em San Cristóbal, acrescentando que os venezuelanos não aguentam mais o comando autocrático e a dureza económica. "As mulheres não têm comida para seus filhos, as pessoas não têm remédios".

No sábado, centenas de opositores marcharam em Caracas, enquanto o bloco sul-americano Mercosul deveria reunir-se na Argentina, com a maioria dos seus membros insatisfeitos com a Venezuela.

A Organização dos Estados Americanos (OAS) tem uma sessão especial marcada para segunda-feira, em Washington. Mesmo antes dos eventos desta semana, o chefe da OAS, Luis Almagro, estava pressionando pela suspensão de Venezuela, mas ele não deve reunir os dois terços de apoio necessários dentro do bloco com 34 nações, apesar de o sentimento contra Maduro estar cada vez mais forte na região.

A Venezuela ainda pode contar com o suporte de seus aliados esquerdistas e de outras pequenas nações, gratas pelo petróleo subsidiado desde o começo da liderança de Hugo Chávez, entre 1999 e 2013.

Cadáveres de dois professores encontrados num riacho na Matola

Dois professores, sendo um da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e o outro do Instituto de Formação de Professores de Vilanculos, na província de Inhambane, foram encontrados sem vida e os seus corpos abandonados num riacho, no último sábado (01), no bairro Belo Horizonte, no município da Matola.

Texto: Redacção

Trata-se de Adérito Fuel, que era docente de Língua Inglesa na mais antiga e maior universidade pública do país, e Armando Manjate, do Instituto de Formação de Professores de Vilanculos.

Eles eram amigos e desapareceram a 18 de Março passado e os seus cadáveres só foram achados 14 dias depois no interior da viatura em que se faziam transportar.

Não se sabe ao certo ainda em que circunstâncias os malogrados encontraram a morte. A Polícia assegurou que os pertences das vítimas estavam intactos no interior do carro, incluído os telemóveis, o que a prior afasta a hipótese de assalto.

Óleo quente de cozinha novamente usado para vitimar um homem em Maputo

Uma jovem de 29 anos de idade, identificada pelo nome de Suzana Mafumo, encontra-se presa, acusada que queimar gravemente o namorado, na madrugada do último domingo (02), no bairro Luís Cabral, na capital moçambicana, com recurso a óleo quente de cozinha. Trata-se de mais um caso tipificado como de violência doméstica, a par dos outros que ocorreram, entre Fevereiro e Março deste ano, nos municípios da Matola, de Xai-Xai e Quelimane.

Texto: Emílido Sambo

Este recente episódio ocorre numa altura em que a sociedade mal consegue digerir a tamanha violência que abala sobremaneira os centros urbanos.

O ofendido responde pelo nome de Sebastião Moiane, também de 29 anos de idade.

Segundo os familiares, na noite de sábado

continua Pag. 15 →

Leocádia & Jéssica, José & Ronaldo conquistam ouro no vólei de praia sub-21; Federação endividou-se para os levar ao africano



As duplas Leocádia Manhica e Jéssica Moiane, José Mondlane e Ronaldo Cuamba, tornaram-se neste domingo campeões africanos de voleibol de praia, na categoria de sub 21, e conquistaram o direito inédito de representar o nosso continente no Mundial que terá lugar em Junho na China. Todavia não há dinheiro para a participação das duplas moçambicanas no Campeonato do Mundo. Aliás a Federação moçambicana de voleibol teve de endividar-se para assegurar a participação neste africano que foi disputado no Egito.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Federação Africana de Vóleibol

continua Pag. 08 →

Comunidade de Cassoca em Tete enganada e humilhada pela JINDAL e Governo faz-se de cego e surdo

A comunidade de Cassoca, na província de Tete, há três anos a residir dentro da concessão mineira da JINDAL e sujeita a todos os riscos de saúde, aguarda, desesperadamente, pelo reassentamento, depois de ter sido forçada a ceder as suas terras – sua única fonte de rendimento – para dar lugar à extração do carvão pela mineradora, que estabeleceu medidas duras de circulação naquela área, onde as ameaças e intimidações passaram a ser frequentes perante a passividade e cumplicidade as autoridades.

Texto: Redacção

A JINDAL transformou os residentes de Cassoca em sua propriedade e as novas regras de circulação consistem em "nenhum membro da comunidade passar da cancela depois das 20h00, nem para sair e muito menos para entrar", denuncia a Justiça Ambiental (JA).

Um membro daquela comunidade contou à equipa deste organismo da sociedade civil que, por motivos de doença, a sua esposa teve que sair da comunidade às 16h00 para ir ao hospital em Tete e só regressou às 21h00, tendo sido impedida pela segurança de voltar para sua casa onde os seus filhos menores a esperavam.

O acesso à comunidade de Cassoca por parte das organizações da sociedade civil "sempre foi difícil, mas com as novas regras tornou-se impossível", diz a JA, denunciando ter sido impedida pelos seguranças da JINDAL de visitar a referida comunidade por não ter autorização da mineradora para entrar na comunidade de Cassoca.

O caso deu-se a 25 de Fevereiro deste ano, e o impasse só foi desbloqueado após inúmeros contactos telefónico entre a vigilância da mineradora e esta companhia. Contudo, os seguranças proferiram ameaças segundo as quais não se "responsabilizaria pelo que pudesse vir a acontecer durante a visita".

JINDAL impõe medo em Cassoca

As promessas de uma vida melhor feitas pelo Governo em conluio com a mineradora não passaram disso e o povo desespera.

A população de Cassoca continua "pobre, desinformada e acaba por recorrentemente ser depredada por multinacionais sem escrúpulos, com o aval e compadrio de autoridades negligentes e/ou altamente corrompidas, que por sua vez são fruto do sistema económico capitalista selvagem e desregulado em

que em vivemos", considera a JA no seu recente boletim.

Este organismo considera também que esta é uma prática de vários países como Moçambique, onde as leis nacionais e internacionais não conseguem garantir o respeito pelos direitos humanos das comunidades locais.

"Porque ainda estão (convenientemente) confinadas ao espaço de uma área de concessão vedada e cujo acesso implica passar por cancelas "guarnecidas" pela segurança da empresa, essas famílias vivem "controladas". Privadas do pleno exercício de direitos básicos como o de livre circulação e o de receber livremente em suas casas quem bem entenderem, sem terem de se justificar. O clima é de medo e opressão, especialmente para aqueles mais vocais e contestatários na defesa e reivindicação dos seus direitos", observa.

continua Pag. 08 →

DAZON

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Leocádia & Jéssica, José & Ronaldo conquistam ouro no vôlei de praia sub-21; Federação endividou-se para os levar ao africano

A dupla feminina derrotou na final a selecção anfitriã, Egipto, por 2 sets a 1 com os parciais 21-10, 18-21, 15-13.

Invictas nas cinco partidas disputadas nas areias do Cairo Leocádia Manhica e Jéssica Moiane dominaram a fase de grupos, vencendo a África do Sul, o Togo e o Sudão no grupo B. Na meias-finais as nossas meninas ultrapassaram a Nigéria por 2 a 0.

"Não foi uma batalha tão fácil assim, acreditamos em nós primeiro e em Deus, a lutar contra tudo e contra todos", disse Jéssica Moiane nesta segunda-feira (03) ao desembarcar no aeroporto Internacional de Mavalane.

A classificação final do africano sub-21 em femininos ficou desta forma ordenada:

1. Moçambique
2. Egipto
3. África do Sul
4. Nigéria
5. Marrocos
6. República Democrática do Congo
7. Togo
8. Sudão

Comandadas por Osvaldo Machava a trajectória das selecções de Moçambique até ao ouro foi muito similar.

Os masculinos mostraram o seu potencial no grupo B cilindrando a República Democrática do Congo, o Togo e o Sudão. Nas semi-finais José & Ronaldo eliminaram a selecção anfitriã, por 2 sets a 1, e na final derrotaram ao

Marrocos pelo mesmo resultado, com os parciais 20-22, 21-19, 18-16.

Eis a classificação final em masculinos:

1. Moçambique
2. Marrocos
3. Egipto
4. República Democrática do Congo
5. Nigéria
6. África do Sul
7. Togo
8. Sudão

Condições mínimas para Mundial custam 2 milhões, Governo só deu 1 milhão a Federação para todo ano

A única modalidade prioritária dos sucessivos Governos do partido Frelimo tem sido o futebol, supostamente por "arrastar multidões" e por isso recebe a maior fatia do fundo que todos os anos o Executivo disponibiliza para as federações nacionais. Ironicamente o futebol é a modalidade que menos vitórias tem trazido para Moçambique.

O presidente da Federação moçambicana de voleibol, Khalid Cassamo, declarou ao @Verdade que para 2017 a participação financeira do Estado para a modalidade que dirige é de apenas 1 milhão de meticais. "Não é só para o vôlei de praia. É para todas actividades de voleibol, massificação, campeonatos e funcionamento".

Khalid Cassamo revelou que para garantir a presença de



Leocádia Manhica & Jéssica Moiane, José Mondlane & Ronaldo Cuamba no africano que decorreu no Cairo a



Federação que dirige teve de endividar-se.

A logística, de acordo com a fonte, totalizou 750 mil meticais dos quais o Governo cobriu apenas 350 mil. "Tivemos que nos endividar em 450 mil meticais, estamos a esperar que o Governo disponibilize para pagarmos".

todos os dias **INFRACCÃO**

todos os dias

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

Mundial.

"O Governo nunca deixou de apoiar as modalidades, veja que para o campeonato apoiamos e iremos também apoiar para o Campeonato Mundial, como temos apoiado sempre", afirmou a vice-ministra da Juventude e Desportos, Ana Flávia Azevedo, após receber os novos campeões africanos em Maputo.

A título comparativo só o seleccionador da equipa principal de futebol de Moçambique Abel Xavier, aufere mensalmente 650 mil meticais. Há pouco mais de uma semana os "Mambas" realizaram dois jogos amigáveis cujos custos a Federação moçambicana de Futebol não revela. Todavia, contas por alto só de logística para as viagens dos jogadores internacionais para Moçambique, e depois para a cidade da Beira onde realizou-se uma das partidas, custou mais do que todo orçamento anual da Federação de Voleibol.

Embora o novo Executivo tenha aberto o debate sobre a definição das modalidades prioritárias impõe-se transparência e celeridade para que os poucos fundos disponíveis não continuem a ser desperdiçados pela modalidade que não só não traz títulos continentais como está habitualmente arredada das mais importantes competições africanas, ademais não está no horizonte um dia os "Mambas" disputarem a fase final de um Mundial.

Sociedade

→ continuação Pag. 07 - Comunidade de Cassoca em Tete enganada e humilhada pela JINDAL e Governo faz-se de cego e surdo

Governo sempre do lado errado do problema

Segundo a JA, os residentes de Cassoca são alvo permanente de ameaças e intimidações. Mas como se o confinamento não bastasse por si só, a comunidade - homens mulheres e crianças - sofre ainda a agravante de ter de viver no insalubre meio ambiente de uma mina a céu aberto. Expostos a uma poluição atmosférica e sonora violenta, resultado do uso de dinamite na exploração da mina.

"A inconsequência e atrocidade do governo e JINDAL respectivamente, não se fica por aqui. As consequências de uma mina de carvão entrar em funcionamento sem um estudo de impacto ambiental aprovado estão à vista. Os rios, que serviam para o consumo dos animais da comunidade, para lavar a roupa e regular machambas, estão contaminados. Aliados à grave seca que assola a região, os químicos usados pela mineradora que vão parar aos poucos cursos de água, estão a matar os animais, agravando ainda mais a já muito precária situação de muitas famílias".

Num outro desenvolvimento, a entidade a que nos referimos diz que o Governo está sempre do lado errado. "Há três anos atrás, este vergonhoso projecto foi inaugurado, declaradamente sem licenciamento ambiental, pelo então Presidente da República [Armando Guebuza].

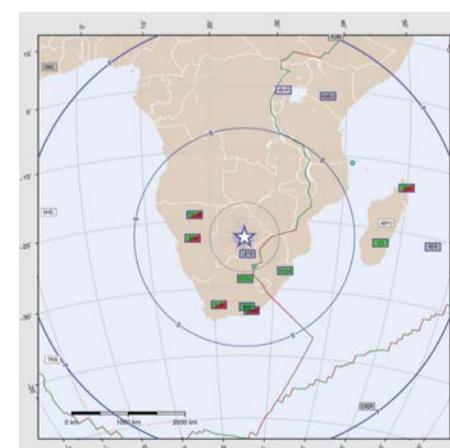
A finalizar, a JA questiona de que serve a Constituição da República e demais dispositivos legais quando os servidores públicos não cumprem o mandato que lhes é conferido? Quem defende o povo neste país em que governo e multinacionais compactuam em flagrante detrimento dos moçambicanos?

Forte terramoto no Botswana agitou Moçambique

Um tremor de terra registado as 19h40(hora local) desta segunda-feira(03) com epicentro no Botswana teve uma magnitude 6,5 na escala de Richter. O seu efeito fez a terra também tremer em Moçambique, no Zimbabué e na África do Sul. "Estava sentado, senti a cadeira a mexer, o candeeiro abanava e mesmo quando me levantei senti o prédio a sacudir", relatou ao @Verdade uma cidadã residente num 12º andar na cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

nicado ainda na noite de segunda-feira que "está no terreno a monitorar a situação". "Até ao momento não foram reportados perdas de vidas humanas e danos materiais em Moçambique", acrescentou a instituição num comunicado de imprensa recebido pelo @Verdade.



Entretanto medias sul-africanas reportam que o abalo foi sentido no País vizinho, onde às 5h08 desta segunda-feira(03) outro tremor de terra foi registado com a magnitude de 5,2 na província de North-West, a cerca de 150 quilómetros de Johannesburg.

Outros medias reportam que o sismo do princípio da noite no Botswana foi sentido no Zimbabué, Lesotho e na Suazilândia.

Até ao fecho desta edição não havia relatos de danos assinaláveis de perdas humanas, a região do epicentro não é muito povoada. Contudo modelos computadorizados do Centro de Pesquisa Geológica dos Estados Unidos da América estimam que 25,8 milhões de pessoas podem ter sentido o tremor de terra, 56 mil podem ter sentido um abalo "forte".

Embora o abalo sentido resulte de um sismo num País vizinho, Moçambique é atravessado pela Grande Fenda africana, também conhecido por "Vale de Rift", que é um complexo de falhas tectónicas existente há cerca de 35 milhões de anos, desde a ponta do Rovuma até a zona norte das províncias de Gaza e Inhambane. Geologicamente, as províncias de Manica e Sofala são as mais afectadas por tremores de terra.

De acordo com o plano de contingências do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, na eventualidade de um sismo forte, cerca de 22,807 pessoas estão em risco de ser afectadas em Moçambique.

Em 2006 o tremor mais forte de que há memória, que atingiu 7,5 na escala de Richter, sacudiu a terra com epicentro na região de Espungabera, na província de Manica, deixou pelo menos quatro mortos, dezenas de feridos e causou pânico do Centro ao Sul de Moçambique.

Abortado tráfico de uma criança em Gaza

Dois jovens de 30 e 34 anos de idade estão a contas com as autoridades policiais em Gaza, indiciadas de tráfico de uma criança do sexo masculino de sete anos, a qual seria supostamente vendida a um curandeiro naquele ponto do país.

Texto: Redacção

O alegado tráfico ocorreu na semana finda, em Maputo. A vítima, sem pigmentação da pele, seria vendida a 150 mil meticais no distrito de Massingir, na parte central da província de Gaza.

Segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse num briefing à imprensa que o miúdo já está em convívio familiar.

Todavia, diligências continuam com vista a se apurar o envolvimento de cada cidadã acusada e esclarecer o caso.

Enquanto isso, a Polícia disse estar a investigar um outro caso de alegado tráfico de quatro pessoas no distrito da Massinga, província de Inhambane.

Em conexão com o crime, um pastor, uma obreira e dois crenetes da Igreja Universal de Reino de Deus (IURD) na Maxixe encontram-se presos para ajudarem no esclarecer do assunto, disse Inácio Dina.

As vítimas foram um albino, um anão, uma mulher de olhos azuis e outra de cabelos compridos.

O albino era supostamente para uma demonstração numa vigília que tinha sido programada na referidas igrejas.

Cadáver encontrado numa vala de drenagem em Quelimane

Um corpo com sinais de agressão física foi achado numa vala de drenagem, na manhã desta terça-feira (04), na cidade de Quelimane, província da Zambézia.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia, a vítima cuja identidade não foi apurada foi amarrado os membros superiores e inferiores e, em seguida, atirada à referida vala, continua Pag. 10 →

Escolas danificadas há dois anos em Moçambique só agora deverão ser parcialmente reconstruídas



O Presidente de Moçambique, que também é presidente do partido Frelimo, em evidente pré-campanha eleitoral prometeu às vítimas do ciclone Dineo "a nossa prontidão de tudo fazer para, em menos tempo, conseguirmos reparar o que ficou destruído", na província de Inhambane. Contudo o @Verdade apurou que as escolas danificadas durante época chuvosa 2014 - 2015 só este ano deverão começar a ser repostas, "foram escolhidas três províncias onde os danos foram maiores, mas há outras provincias que vão permanecer sem escolas", revelou o director nacional de Infra-estruturas e Equipamentos Escolares do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), Antonino Grachane, que precisou que para a reconstrução das salas de aula danificadas pelo Dineo será necessário desenhar outro projecto.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Polícia volta a impedir circulação de dinheiro em Maputo e Quelimane

Cinco moçambicanos encontram-se privados de liberdade nas cidades de Maputo e Quelimane, acusados de posse de cinco mil rands, dois mil dólares norte-americanos e quinhentos meticais falsos, cuja origem não revelaram.

Texto: Redacção

Os rands e os dólares, apreendidos na última sexta-feira (31), na capital moçambicana, são no total equivalentes a 165 mil meticais, ao câmbio do dia, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM).

O dinheiro pretendente contrafeito seria trocado na Praça dos Combatentes, vulgo Xikhe-lene, um dos locais mais movimentados de Maputo e onde se efectua o câmbio informal de dinheiro.

Um dos indiciados alegou que recebeu o montante das mãos de um cidadão sul-africano e a sua tarefa era depois entregá-lo ao indivíduo com o qual está preso. E não sabe qual seria o destino final.

Segundo ele, era a primeira vez que recebia o valor mas não sabia que era falso, bem como não teve informação sobre a origem do mesmo.

Aliás, ele disse que o suposto dono do dinheiro era contactável telefonicamente e poderia comparecer para prestar esclarecimento sobre o assunto.

O outro visado defendeu-se das acusações do seu comparsa, afirmando que apenas deu emprestado o seu telemóvel ao amigo para este se comunicar com o presumível dono do dinheiro.

Volvidos alguns dias, a Polícia deteve o alegado dono do dinheiro em causa. O visado é oriundo da Swazilândia, mas ele assumiu apenas a posse dos rands e disse desconhecer a origem dos dólares.

Refira-se que este caso é similar ao que ocorreu a 24 de Março passado, também na capital do país, onde dois cidadãos de 35 e 54 anos de idades foram presos por tentativa de câmbio de 3.600 dólares falsos no merca-

do de Xipamanine. Os indivíduos implicados tocaram acusações sobre a proveniência e o proprietário do valor.

Enquanto isso, a 15 do mesmo mês, um cidadão de nacionalidade portuguesa, de 53 anos de idade, foi detido na posse de 5.700 dólares norte-americanos falsos, junto à fronteira de Machipanda, entre Moçambique e Zimbabwe, mas depois foi restituído à liberdade, o que deixou as autoridades policiais descontentes.

Já em Quelimane, província da Zambézia, a corporação deteve outros três cidadãos tentativa de pagar produtos com uma nota falsa de 500 meticais.

Dos três acusados, dois são da província de Nampula e um do distrito de Ile, na Zambézia. Para a Polícia, eles são membros de uma quadrilha que há bastante tempo se dedicam à falsificação da moeda nacional.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

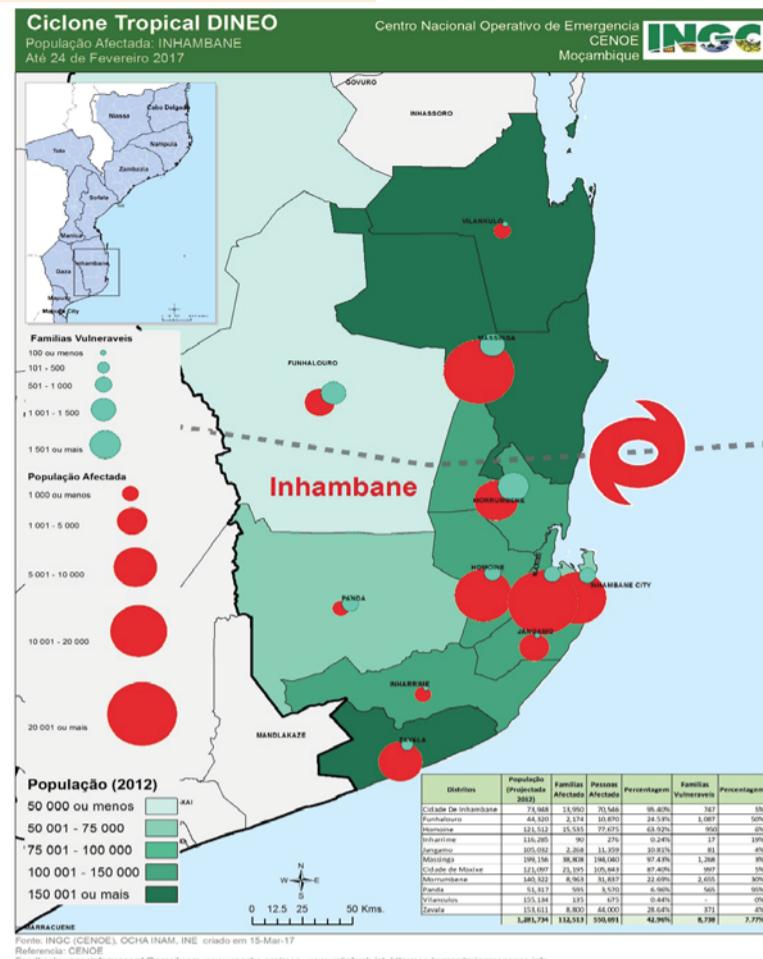
→ continuação Pag. 09 - Escolas danificadas há dois anos em Moçambique só agora deverão ser parcialmente reconstruídas

Balanço do Governo indica que durante a época chuvosa 2014 – 2015, pelo menos 989 escolas, perfazendo um universo de 3.344 salas de aula, ficaram total e/ou parcialmente danificadas, afectando 237.449 alunos e 2.852 professores.

Em entrevista ao @Verdade o director nacional de Infra-estruturas e Equipamentos Escolares do MINEDH, revelou a existência de “(...)um programa que designamos projecto de construção resiliente de emergência. Este projecto é um projecto que está com 10 milhões e 800 mil dólares para o sector de Educação, é multi-sectorial”.

“Esse valor vai ser investido na reabilitação de 433 salas convencionais e reposição de 1038 salas de construção precária por salas de construção mista. O material há-de ser por um lado convencional e por outro local. Este projecto vai abranger três províncias, Zambézia, Nampula e Niassa”, disse a Grachane, explicando que a disponibilidade financeira só permite a reposição de parte das escolas danificadas.

O responsável pelas infra-estruturas escolares precisou que na província da Zambézia vão ser edificadas 768 as salas de construção mista e 253 em material convencional. Na província de Nam-



→ continuação Pag. 09 - Cadáver encontrado numa vala de drenagem em Quelimane

durante a madrugada, no bairro 17 de Setembro.

Ninguém sabe ao certo o que terá levado ao cometimento de tal acto macabro, mas pessoas próximas do local onde o cadáver foi encontrado disseram aos agentes da Lei e Ordem que durante a madrugada ouviram gritos, mas ninguém saiu para

prestar socorro devido ao medo. De manhã, o corpo foi retirado da água e abandonado ao lado da mesma vala de drenagem por um jovem não identificado, cujo paradeiro se desconhece. Esta situação deixou a população perplexa e a suspeitar que o tal indivíduo seja integrante de supostos malfeiteiros que violentaram a vítima.

Acidentes de viação causa seis óbitos em Inhambane e na Zambézia

Três pessoas perderam a vida e outras em número que apurámos ficaram feridas em resultado de um acidente de viação ocorrido nesta terça-feira (04), no distrito de Vilanculo, província de Inhambane. Igual número morreu semana passada, na Zambézia.

Texto: Redação

Segundo apurou o @Verdade de fontes policiais em Inhambane, houve pelo menos sete feridos ligeiros que foram socorridos para uma unidade sanitária local.

O sinistro foi do tipo embate entre viaturas e envolveu uma autocarro de passageiros e uma camioneta de carga. Não foi possível apurar quantas pessoas viajavam no autocarro.

A camioneta colidiu lateralmente contra o autocarro que na altura estava a embarcar passageiros.

Já na Zambézia, outros três cidadãos perderam a vida, na semana finda, devido também a acidentes de viação.

Um dos sinistros, também do tipo colisão, matou uma pessoa e ocorreu em Zalala, envolvendo uma viatura e uma bicicleta, disse Miguel Caetano, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país.

O outro aconteceu no distrito de Nicoadala, tendo morto dois indivíduos. Tratou-se de um choque entre carro e motociclo.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

2015”, acrescentou.

Este projecto de construção resiliente de emergência vai durar 3 anos, “neste momento está em curso a contratação de uma equipa de gestão”, portanto só em 2020 é que as salas destruídas em 2014 – 2015 estarão reposta.

Salas de aula danificadas pelo Dineo sem data prevista de reconstrução

O balanço mais recente do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades(INGC) sobre o impacto do ciclone Dineo, na província de Inhambane, indica que 835 salas ficaram totalmente destruídas e 1.387 foram parcialmente danificadas, afectando 160 mil estudantes.

O @Verdade questionou ao director nacional de Infra-estruturas e Equipamentos Escolares para quando está prevista a sua reposição, afinal a reconstrução está a acontecer pelo menos dois anos após ficarem danificadas. “Não sei como é que nós faríamos as contas, mas nós com este projecto das 1000 salas(o Escola Segura), se a coisa for feita com cabeça tronco e membros nós estancamos esta coisa de andar sempre a reconstruir depois das chuvas, obedecemos a uma construção resiliente,

as que foram construídas permanecem reconstruídas e como vê foram escolhidas três províncias onde os danos foram maiores, mas há outras provinciais que vão permanecer” sem salas de aulas para os alunos. “O que é preciso é haver mais dinheiro”, desabafou.

Antonino Grachane destacou que as 84 que vão ser edificadas na província de Inhambane, no âmbito do “Escola Segura” já estavam previstas e os locais identificados antes do ciclone Dineo fustigar a província, portanto não irão colmatar a falta que fazem as infra-estruturas escolares danificadas nesta época chuvosa.

O INGC procedeu a reposição de emergência de parte das 2.222 salas de aula danificadas pelo Dineo, “foram reposta 1.461, sendo que 1.424 com base em chapas de zinco e lonas e 37 com recurso a tendas”.

Para a reconstrução definitiva desta infra-estruturas escolares afectadas pelo Dineo será necessário “desenhar outro projecto igual a este já de reabilitação, onde havia escola e foi destruída pelo ciclone”, declarou o director nacional de Infra-estruturas e Equipamentos Escolares do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Mundo

Piratas sequestraram navio indiano no litoral da Somália

Piratas sequestraram uma embarcação indiana no litoral da Somália, o segundo ataque em semanas depois de anos sem capturas deste tipo, informaram fontes de segurança e da indústria nesta segunda-feira (03).

Texto & Foto: Agências



As Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido, que coordenam o tráfego comercial na área do Golfo de Áden, disseram ter recebido informações de que uma embarcação conhecida como dhow foi sequestrada “na vizinhança (da Ilha) de Socotra”.

A entidade a identificou como Al Kausar e disse que ela seguia de Dubai ao porto de Bosasso, em Puntland, região semi autônoma do norte somali.

A força naval da União Europeia, que patrulha a costa da Somália como parte de uma operação internacional anti-pirataria, disse na tarde desta segunda-feira que o dhow foi avistado mais ao sul, nos arredores do porto somali de Hobyo.

“Uma aeronave de patrulha ma-

rítima da Força Naval da UE confirmou a localização exata do dhow e tentou estabelecer comunicações por rádio, mas sem sucesso”, disse a força num comunicado publicado em seu site. “Investigações e operações estão em andamento”.

Burhan Warsame, ministro de

Portos e Transporte Marítimo da região de Galmudug, disse que as autoridades locais não irão permitir que o navio atraque em Hobyo, que está em sua jurisdição.

“Garantimos a vocês que piratas não podem trazê-lo aqui. Temos forças potentes de Galmudug em Hobyo”, disse ele à Reuters.

Publicidade



Funcionários expulsos da Função Pública podem ser readmitidos após oito anos

O Parlamento moçambicano aprovou nesta quarta-feira (05), na generalidade e por consenso, a proposta de revisão da Lei no. 14/2009, de 17 de Maio, atinente ao Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE), que introduz inovações tais como a possibilidade de reintegração na Função Pública de funcionários expurgados por prática de determinadas infrações e a ampliação da licença de parto. Todavia, o direito à greve, que tem sido fervorosamente exigido pelos beneficiários desta norma, continua tabu e completamente proibido.

Em Moçambique, os funcionários públicos podem associar-se, mas não têm direito à greve. A Assembleia da República (AR) aprovou, em 2014, uma lei de sindicalização no Aparelho de Estado, mas mantém-se a interdição da realização da greve, facto que cria controvérsia.

Na altura, a Frelimo serviu-se da sua maioria parlamentar para fazer passar o documento, a contragosto da oposição.

Sobre a revisão do EGFAE, a ministra da Administração Estatal e Função Pública, Carmelita Namashulua, disse que se pretende, entre outras medidas, dotar a Administração Pública de funcionários e agentes do Estado motivados, qualificados e disciplinados.

O novo Estatuto, que ainda carece de aprovação na especialidade, determina que um trabalhador afastado da Função Pública, em resultado da sua condenação por cometimento de algum delito, possa ser readmitido findos oito anos.

Contudo, segundo explicou a ministra do pelouro, a readmissão não será automática, pois dependerá do cabimento orçamental para o efeito, entre outros aspectos.

Sobre este assunto, Edson Macuacua, presidente da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade [1a Comissão], disse que, à luz da Constituição da República, nenhuma pena

deve implicar "a perda de quaisquer direitos, nem deve privar o condenado dos seus direitos fundamentais, salvo as limitações inerentes ao sentido da condenação e as exigências específicas (...)".

O deputado frisou que, pese embora a condenação a que o funcionário ou agente do Estado for sujeito, toda a pessoa tem direito ao trabalho.

Ainda de acordo com o parlamentar, as penas aplicadas aos cidadãos pelos tribunais não visam castigar, mas sim, a ressocialização e torná-los indivíduos úteis à sociedade.

Ademais, os funcionários em prisão preventiva passarão igualmente a ter direito a uma parte do salário, como forma de evitar que a sua família ou os seus dependentes sejam largados à própria sorte e a viver em condições lastimáveis, a par do que ocorre actualmente.

A outra novidade que consta do EGFAE revisto diz respeito ao aumento da licença do parto, dos actuais 60 para 90 dias. A mesma pode ser gozada 20 dias antes da data provável do parto, observou Antónia Chare, presidente da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologias e Comunicação Social [3a Comissão].

Para os pais, a licença de paternidade será alargada de um para sete dias.

Num outro desenvolvimento, Car-

melita Namashulua explicou que que o novo EGFAE visa ainda eliminar o limite de tempo de serviço como fundamento de aposentação obrigatória, desburocratizar o processo de admissão, aperfeiçoar o regime das promoções, progressões e mudança de carreira, por exemplo.

No que tange ao subsídio do funeral, os deputados defenderam a necessidade de se alterar as modalidades de atribuição, indicando que quem contribui mais, deve também receber mais. A governante prometeu acolher a sugestão.

Ainda no que diz respeito ao funeral, o novo dispositivo prevê que a dispensa do funcionário seja feita em função do local da ocorrência da morte, para permitir que a pessoa enlutada possa se despedir do seu ente querido convenientemente. Ou seja, atribuir-se-á mais dias para quem tiver que percorrer maior distância para o local do falecimento.

Lucas Chomera, presidente da Comissão de Administração Pública e Poder Local [4a Comissão], disse que no âmbito do novo estatuto, os funcionários públicos passarão, também, a estar proibidos de "solicitar ou aceitar, para si ou para terceiros, directa ou indirectamente, quaisquer presentes, empréstimos, facilidades ou quaisquer propostas que possam pôr em causa a liberdade da sua acção, a independência do seu juízo e a credibilidade e autoridade da Administração Pública e dos seus órgãos e serviços".

Carro-bomba destrói café na capital da Somália e mata sete pessoas

Um carro-bomba explodiu um café na capital da Somália, Mogadíscio, perto de um conjunto de prédios ministeriais do governo nesta quarta-feira (05), deixando sete mortos, disseram autoridades e serviços de ambulância.

Texto: Agências

Testemunhas da Reuters disseram que a explosão destruiu o café e danificou outro. Três carros foram destruídos e sangue manchou o chão. Fumaça emanava da cena. "Até agora nós já retiramos sete pessoas mortas pela explosão. O número de mortos pode aumentar", disse Abdikadir Abdirahman, diretor do serviço de ambulâncias Amin, à Reuters.

A polícia disse que a explosão aconteceu perto de um conjunto de edifícios dos ministérios da Segurança e do Esporte. O acidente aconteceu depois que o novo ministro de Segurança, Mahamed Abuukar Islow, assumiu o cargo e prometeu criar um plano para aumentar a segurança. A polícia havia dito antes que o número de mortes era de três pessoas.

"Nós confirmamos que sete civis foram mortos na explosão por parte do Al Shabaab", disse Abdifatah Omar Halane, porta-voz do edil de Mogadíscio, a repórteres na cena. O Al Shabaab não pôde ser contactado de imediato para comentar. No passado, o grupo assumiu responsabilidade por explosões na capital e em qualquer outro lugar na Somália.

Mundo

Estado Islâmico mata 31 pessoas na cidade iraquiana de Tikrit

Pelo menos 31 pessoas foram mortas, incluindo 14 policiais, e 40 ficaram feridas em ataques realizados por militantes do Estado Islâmico durante a madrugada em Tikrit, cidade do norte do Iraque, disseram fontes médicas e de segurança nesta quarta-feira (05).

Texto: Agências

Os militantes vestiam uniformes da polícia e usaram um veículo policial para entrar na cidade, situada 175 quilómetros ao norte de Bagdad, informou o coronel de polícia Khalid Mahmoud à Reuters, dizendo que os agressores eram cerca de 10, incluindo dois homens-bomba.

A agência de notícias Amaq, do Estado Islâmico, disse que sete homens-bomba atacaram uma posição policial e a casa do diretor do serviço de contratarretorismo da cidade, que morreu. Os agressores se explodiram quando ficaram sem munição, segundo a agência.

No total, 31 corpos foram levados a hospitais, entre eles 14 policiais, disse Nawfal Mustafa, médico do principal hospital da localidade. O saldo de mortes aumentou durante a manhã devido à descoberta dos corpos de civis mortos nas suas lojas.

Os ataques visaram um posto de verificação da polícia e a casa de um coronel da polícia, que foi morto com quatro familiares, disseram autoridades. Dois suicidas detonaram seus coletes explosivos quando foram cercados por policiais, e três outros foram mortos em confrontos separados.

Acredita-se que cinco militantes estão escondidos, e Mahmoud disse que as autoridades de Tikrit declararam um toque de recolher nesta quarta-feira. Disparos ocasionais ainda eram ouvidos de manhã.

Arma de fogo achada numa machamba em Nampula

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula recuperou uma arma de fogo do tipo AK-47 com 51 munições, na semana passada, no distrito de Malema, e deteve igualmente quatro indivíduos por alegado consumo e venda de cannabis sativa, vulgo soruma.

Texto: Júlio Paulino

A arma de fogo e as respectivas munições estava escondida numa machamba, onde foram achadas uma catana e uma picareta.

Foi o proprietário da machamba que informou à Polícia sobre a existência de instrumentos contundentes e bélico no seu espaço.

Está-se a investigar a origem do referido material e os possíveis donos. Todavia, a corporação suspeita que os instrumentos pertencem aos homens armados da Renamo, que protagonizavam ataques a comboios naquela região.

Zacarias Nacute, porta-voz da PRM em Nampula, que disse outros seis indivíduos recolheram às celas da 3ª esquadra, no bairro de Namicopo. Fazem parte deste grupo os quatro cidadãos surpreendidos na posse de 64 bolinhas de soruma.

Sinistralidade rodoviária mata 24 pessoas na última semana de Março

Vinte e quatro pessoas morreram e outras 68 ficaram feridas, 28 dos quais com gravidade, em consequência de 29 acidentes de viação ocorridos entre 25 e 31 de Março último, em Moçambique. Em todo mês de Março, mais de 80 pessoas perderam a vida devido à sinistralidade rodoviária, de acordo com os dados que pela Polícia ao longo deste período.

Texto: Emílio Sambo • Foto: Arquivo



O número de feridos aumentou em um caso, mas os óbitos e acidentes baixaram em nove e cinco casos, respectivamente, em comparação ao intervalo de 25 a 31 de Março do ano passado.

Os atropelamentos por carros, com 10 casos, continuaram evidentes na semana em análise.

O excesso de velocidade, a má travessia do peão e o cruzamento e ultrapassagem irregulares foram algumas das principais causas desta desgraça, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República e Moçambique (PRM).

Na tentativa de frear a indisciplina dos condutores e evitar o derramamento de sangue e luto, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 34.655 viaturas. Destas, 5.024 foram impostas multas por diversas irregularidades e perto de 400 cartas apreendidas.

Na mesma operação, a corporação deteve 11 pessoas, das quais oito por condução ilegal e três por alegado suborno aos agentes da Lei e Ordem como forma de escaparem das multas.

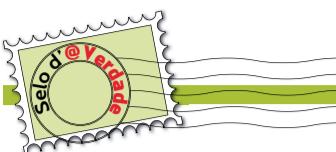
Um dos casos de suborno, com 700 meticais, ocorreu na província do Niassa. O outro deu-se em Tete, onde dois automobilistas desembolsaram 300 meticais cada.

Enquanto isso, na mesma semana, a Polícia recuperou quatro armas de fogo e 1.264 munições, 1.200 das quais em estado obsoleto e foram achados numa machamba, na província de Gaza.

Aliás, em Inhambane, a corporação confiscou 962 quilogramas de cannabis sativa, vulgo soruma.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Não há boa higiene nas escolas

Francisco Manyanga e Josina Machel em Maputo

A organização Mundial de saúde (OMS) define a saúde como sendo um estado de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença e de enfermidade. Neste contexto, as enfermidades são entendidas como uma violência à saúde, e a higiene é uma das armas para Combatê-la. Ora, as condições de higiene e saneamento nas escolas são relevantes para garantir a saúde mental e física dos alunos, dos professores e de outros funcionários.

Porém, não é o que eu vejo nos estabelecimentos de ensino, particularmente públicos, tais como a Escola Secundária Francisco Manyanga e a Escola Secundária Josina Machel.

Aliás, o edifício da Escola Secundária Francisco Manyanga

ga é espectacular por fora, mas por dentro é como se fosse uma pêra grudada na pereira, que só se nota no dia da queda.

Mal que alguém entra nas salas de aulas, só vê papéis no chão e imundice nas paredes, para não dizer que as paredes estão cheias de assinaturas e escritas escandalosas. E não só, as casas de banho estão bem inundadas de urinas, visto que algumas privadas pararam de funcionar há muito tempo. Mas mesmo assim ainda são usadas. A urina transborda dos vasos sanitários até alagar todo o chão e o cheiro nauseabundo chega até nas salas de aulas, atrapalhando, deste modo, o ambiente de estudo.

Em contrapartida, encontramos carteiras antiquárias,

que talvez eram usadas na idade da pedra. Para ser sincero, eu não suportaria estudar naquele ambiente. Preferiria fazer ensino à distância do que presencial, porque naquelas condições não dá, duvido que eu aguentaria sentar 45 minutos, numa carteira que se confunde com chicote. Pois, duvido também que iria conseguir sentar 45 minutos numa sala infestada pelos vasos sanitários. Duvido também que eu suportaria ficar numa sala cujas paredes estão repletas de escritas insultuosas e desenhos escandalosos.

Ora, nessa vergonha toda, a Escola Secundária Josina Machel não é exceção. No que diz respeito às condições de higiene, até parece que são duas escolas gémeas. A única diferença é da

estrutura externa. Enquanto o edifício da "Manyanga" é bonito por fora, o da Josina está mais para um monumento histórico. Aliás, está mais para uma residência de Bosquímanos do deserto de Kalahari.

Neste caso, os hábitos de higiene nas escolas devem ser reforçados porque tenho a certeza de que não são só essas duas escolas que apresentam este tipo de problema. É do domínio público que a limpeza escolar é um factor fundamental, visto que influencia nos estudos.

A escola é um local que precisa de uma limpeza contínua, porque a circulação das pessoas é diária e maior. Essa missão de manter a escola limpa não pode ser exclusivamente dos agentes de lim-

peza. Os alunos, os professores e todas as pessoas que ali trabalham precisam colaborar para manter o recinto escolar, as salas de aulas e casa de banhos bem limpos, organizados e saudáveis.

Há uma necessidade de incutir nos alunos e nos professores que o ambiente escolar precisa de ser valorizado. A limpeza é necessária. Os nossos professores tem coragem de dar aulas numa sala imunda, e não só, tem coragem de sentar numa cadeira e encostar uma mesa coberta de poeira. É importante que a limpeza seja diária, porque isto evita o acúmulo da sujidade.

Por Rabim Chiria
Saizemmm@gmail.com

Mundo

Assad acusado de ataque químico que fez dezenas de mortos em Idlib

Dezenas de pessoas morreram e centenas foram hospitalizadas com sintomas que indiciam terem sido vítimas de um dos piores da já longa lista de ataques com armas químicas na guerra da Síria. A oposição síria e os seus aliados acusam a aviação de Bashar al-Assad pelo bombardeamento em Idlib, um dos últimos grandes territórios nas mãos dos rebeldes, voltando a acusar o regime sírio de violar os compromissos que assumiu em 2013, após a morte de centenas de pessoas num ataque com gás sarin nos subúrbios de Damasco.

"Esta manhã, cerca das 6h30, aviões atacaram Khan Sheikoun com gases, que se pensa ser sarin ou gás de cloro", disse Mounzer Khalil, responsável pelos serviços de saúde de Idlib, província controlada por uma aliança de grupos seculares e jihadistas, incluindo o antigo braço armado da Al-Qaeda. O responsável deu conta de 67 mortos e mais de 300 feridos, mas uma organização de assistência médica à síria, sediada em França, assegura que mais de 100 pessoas terão morrido.

O Observatório Sírio dos Direitos Humanos, que conta com uma rede de activistas no país, adiantou, ainda durante a manhã, que pelo menos 11 das vítimas eram crianças e atribuiu o ataque "à aviação síria ou os seus aliados russos", há vários dias envolvidos numa contra-ofensiva na província vizinha de Hama.

Nas redes sociais começaram de imediato a circular vídeos e fotografias de corpos prostrados no chão com sinais de morte por asfixia, de homens, mulheres e crianças agonizantes em hospitais improvisados. Quase todos a respirar com ajuda de máscaras de oxigénio, muitos com convulsões ou espuma na boca. Um jornalista da AFP visitou a clínica mais próxima do local do ataque e confirmou

ter visto feridos com os mesmos sintomas e acrescenta que horas mais tarde o local atingido por novos ataques aéreos.

"A situação é muito má e a maioria dos que estão a sofrer são crianças", disse ao serviço em língua árabe da BBC Mohammed Rasoul, que gere um serviço de ambulâncias local. "Há muita gente atingida e a maioria dos que estavam perto do epicentro do ataque ou morreram ou estão nos cuidados intensivos", acrescentou, ao jornal Guardian, um médico de um hospital numa cidade vizinha, para onde foram transferidos alguns dos feridos. Outros viajaram para norte, atravessando a fronteira para receber assistência na Turquia.

Um correspondente da Al-Jazira em Beirute afirma que os relatos que chegam de Khan Sheikoun são coincidentes, dando credibilidade à suspeita de que este terá sido o pior ataque com armas químicas desde Ghoutta. Em Agosto de 2013, centenas de pessoas (mais de 1400, segundo algumas fontes) foram mortas naquela região a leste de Damasco, levando os Estados Unidos a lançar os preparativos para uma intervenção militar, travada depois de a Rússia convencer Assad a renunciar ao seu arsenal químico



- Damasco, que sempre rejeitou a autoria do massacre, entregou para destruição 1300 toneladas cúbicas de agentes tóxicos, na sua maioria gás sarin, e ratificou a Convenção para a Proibição das Armas Químicas.

"Um teste" a Trump

O Ministério da Defesa russo garantiu que os seus aviões não lancaram qualquer ataque em Idlib. As Forças Armadas sírias foram igualmente taxativas: "Negamos completamente o uso de químicos ou qualquer material tóxico em Khan Sheikoun. O Exército não os usou nem usará nunca".

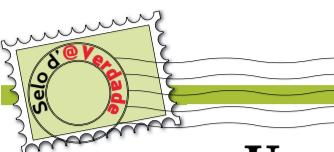
Uma versãoposta em causa pelas organizações de direitos humanos - em Fevereiro, um relatório da Human Rights Watch documentou pelo menos oito ataques com gás de cloro nas semanas finais da ofensiva contra a Alepo. Antes, em Outubro, uma investigação conjunta da ONU e da Organização para a Proibição das Armas Químicas (OPAQ) concluiu que o regime sírio usou gás de cloro em pelo menos três ataques em 2014 e 2015, reunindo também provas de um ataque com gás mostarda lançado pelos jihadistas do Daesh.

Em Fevereiro, a China e a Rússia vetaram uma resolução que condenava Damasco por estes actos, alegando que a investigação não

provou de forma convincente a sua autoria.

"Uma vez mais a Síria vai condenar as provas da sua responsabilidade neste massacre. Tal como em 2013, Bashar al-Assad conta com a cumplicidade dos seus aliados para agir com impunidade", reagiu o Presidente francês, François Hollande, cujo país foi o primeiro a pedir uma reunião de emergência do Conselho de Segurança, agendada para amanhã. Também a Turquia acusa Damasco de ter "violado claramente" as resoluções da ONU sobre o uso de armas químicas e avisou a Rússia que o ataque põe em risco as tentativas dos dois países para manter o cessar-fogo, em vigor desde Dezembro.

A ONU garantiu estar a investigar as denúncias de mais este ataque, que a Administração norte-americana classificou como "odioso" e um resultado claro da "fraqueza" da presidência de Barack Obama. Repeceu, no entanto, que não considera viável uma mudança de regime na Síria, o que levou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean-Marc Ayrault, a afirmar que Assad está a "testar" a reacção do Presidente Donald Trump. "Os americanos precisam de clarificar a sua posição. Eles apoiam ou não uma transição na Síria?", questionou.



Uma viagem traumática, um homem aliviado

Queria que este episódio fosse mais uma história fictícia, mas infelizmente é um insólito que acaba de me acontecer!

Como muitos moçambicanos, sujeito-me a ser transportada em más condições, nos chapas, para me fazer ao serviço. São "chapas" superlotados, o que faz com que uns consigam um assento enquanto outros são obrigados a viajar numa autêntica pose "dog style".

O meu destino era a paragem CMC quando entrei em um desses "chapas". Encontrava-me na paragem da "casa branca". E, porque já não tinham assentos, fui obrigada a viajar inclinada.

Eis que um senhor sobe e se posiciona no meu traseiro. Não preciso aqui explicar que nos "chapas" é inevitável que tenhamos alguém a "guarnecer" as nossas costas.

Ora, quando o "chapa" partiu, eis que tal senhor me

encosta e começa a fazer movimentos de vaivém (aproveitando-se do impulso do chapa) e chega a se encostar nas minhas nádegas. Pedi-lhe que se afastasse, pois, para além de me tocar, uma das suas mãos pressionava-me a cintura.

Foi tudo muito rápido. Só para terem uma ideia, a viagem foi de uma paragem para a outra, e eu tirei dinheiro para pagar o "chapa", porém, quando estava pra descer uma senhora me alerta:

- Moça tua perna está suja!

Olhei e vi que tinha um líquido branco e denso. Custou-me acreditar, mas o senhor tinha mesmo ejaculado em mim. Sujou-me o vestido e o seu sêmen ficou pousado em minha perna. Enquanto tentava entender o que tinha acontecido, o "chapa" seguiu a viagem.

Falta-me fôlego neste mo-

mento. Estou com uma sensação de nojo que jamais vivi. Lavei-me, mas ainda me sinto suja e estuprada. Ele usou o meu corpo para a sua satisfação sexual -- em público!

O pior deste drama é imaginar que há quem se apercebeu do acto delinquente e não me alertou; o mais chato ainda, são perguntas absurdas que vão surgindo:

- Mas Énia como pode um homem se masturbar no "chapa" e você não notar?

- Que tipo roupa trajavas?

- Porquê que te deixaste encostar?

A possível resposta é: se tu dependes do "chapa", então, saberás o que acontece.

Aos afortunados, aqueles que não andam de "chapa", que experimentem...

Sempre critiquei sobre os

nossos transportes, das condições desumanas a que somos submetidos: apalpam-nos as partes íntimas, viajamos um por cima do outro, transpiramos e ficamos sujos antes mesmo de chegar ao destino, mas as nossas reivindicações duram apenas uma semana.

Nos conformamos com uma vida indecente que nos é oferecida neste país pobre com governantes "podres" de rico.

NB: passamos por vários abusos diariamente e muitas vezes nos calamos. Não era minha vontade partilhar esta história, mas precisamos quebrar o silêncio em busca de uma mudança. Fiquemos atentos, há pessoas que sobem o "chapa" só para se masturbarem vendo doces corpos!

Por Énia Lipanga

Pergunta à Tina...

Olá Tina, como está? Estou muito duvidoso e triste com aquilo que ouço, ouvi que um homem depois de fazer sexo deve ir urinar, mas eu não faço e outra coisa na parte de ejaculação, eu sou muito rápido mesmo fazer 3 ou 4 vezes numa noite, até minha namorada reclama e me humilha. Quero saber como acabar isto? Sérgio

Olá, Sérgio, tudo bem por aqui. A maneira de acabares com isso, é muito simples: mudares a tua atitude perante o sexo. Dá a impressão que, quando fazes sexo, só pensas no orgasmo. E a tua ansiedade é tão grande que não consegues conter-te. Enquanto não modifiques este comportamento, não vais conseguir resolver o teu problema.

Precisas começar a encarar a actividade sexual como uma brincadeira de adultos, em que dois corpos se desfrutam mutuamente de um prazer que pode ser imenso, através de mil e uma maneiras de acariciar zonas sensíveis do corpo, durante todo o tempo que se quiser, sem que necessariamente implique penetração e orgasmo com ejaculação.

Naturalmente que não vais conseguir esta mudança de um dia para o outro, mas podes lá chegar. A atitude da tua namorada não ajuda. Deves dialogar com ela com calma e respeito e colocar a questão como estamos agora a discuti-la. Se ela gosta realmente de ti, certamente que vai colaborar. Boa sorte!

Boa tarde tem algo estranho acontecendo comigo. Depois de urinar logo no fim saem umas últimas gotas de sangue porquê?

Caro leitor, as tuas queixas, embora descritas brevemente, indicam que deves ter apanhado bilharziose. Esta doença apinha-se ao tomar banho ou lavar roupa em lagoas, rios ou outras colecções de água doce. Se estiveste numa destas situações recentemente, deve ser mesmo bilharziose. Felizmente que é uma doença de fácil tratamento, apenas alguns comprimidos, tomados num único dia.

Portanto, o que deves fazer é dirigir-te a um centro de saúde, para obteres esse tratamento, tão depressa quanto possível. Isto porque, se a bilharziose não for tratada, pode continuar a avançar sem que te apercebas, porque pode não dar sintomas, e evoluir ao fim de alguns anos para situações muito graves e até com risco de morte, como o cancro da bexiga.

Deves também evitar tomar banho nas condições acima referidas, pois podes apanhar a infecção novamente.

Boa sorte!

20:31



Dide Manuel Dramusse Dramusse bonito trabalho para ese preguiçoso próximo vai ser Moçambique. · 31/3 às 20:14



Elisio Chicuve Aqui na terra do Mondlane... Não haverá lava jato enquanto o regime continuar FRELIMO... · 31/3 às 20:51

Sociedade

Jovem de 26 anos mata o pai em Manica

Um cidadão de 26 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, incriminado de assassinar o próprio pai com recurso a uma picareta durante uma discussão. É o segundo assassinato em menos de duas semanas, sendo que o primeiro aconteceu em Inhambane.

Texto: Redacção

Já nas mãos da corporação na cidade de Chimoio, o acusado alegou a briga com o seu progenitor partiu do facto de a sua mulher ter sido impedida de entrar em casa do malogrado, na qualidade de nora, porque não era reconhecida como tal.

O jovem disse que no calor da discussão perdeu o discernimento e puxou uma picareta, com a qual acertou directamente a cabeça do pai, tendo este perdido os sentidos e caído inconsciente.

Fale em segurança com o @Verdade no

WhatsApp:

84 399 8634

Apercebendo do gravidade do que acabava de fazer, o indicado tentou empreender uma fuga mas foi neutralizado com vista a responder pelos seus acto.

Refira-se que, a 21 de Março passado, um jovem de 31 anos de idade, identificado de nome de E. Mechisso, foi detido, acusado de assassinar o próprio pai, supostamente porque o enfeitiçava.

O indicado recorreu a um pau, com o qual desferiu duros golpes contra o progenitor.

ou no

Telegram



86 45 03 076

Moçambique 2017: UP de Lichinga soma terceira vitória e ascende ao segundo lugar

A Universidade Pedagógica de Lichinga venceu o Desportivo de Nacala, na sua quarta partida num Campeonato Nacional de futebol, e subiu à segunda posição. À 4ª jornada o Ferroviário de Nampula e o Costa do Sol conseguiram enfim as suas primeiras vitórias, frente ao Clube de Chibuto e do Chingale, respectivamente. O Moçambique de 2017 continua a ser liderado pela União Desportiva de Songo que empatou sem golos em Maputo, diante do Ferroviário.

No difícil campo da Belavista, neste domingo(02), os "estudantes" de Lichinga conquistaram 3 importantes pontos graças um golo em cada uma das partes e colocaram-se a 1 ponto da liderança do Moçambique.

Na liderança mantêm-se os "hidroelétricos" de Tete que vieram ao estádio da Machava roubar pontos ao Ferroviário, com um empate sem golos.

No estádio 25 de Junho os "locomotivas" de Nampula deram a primeira alegria aos seus adeptos derrotando os "guerreiros" de Gaza. Na sequência de um livre de Banda Vivaldo abriu o marcador no minuto 55. A equipa de Arnaldo Salvado chegou ao segundo golo com ajuda Dáario

Chissano, que no minuto 79.

Primeira vitória conquistou também o Costa do Sol em Tete onde derrotou o Chingale por 0 a 2. Salomão e Lineker marcaram os golos da equipa treinada por Nélson Santos.

No Chiveve o campeão teve de suar para não perder, mas acabou por ficar com apenas de um ponto. Evangelo abriu o placar no minuto 7, para a ENH Vilanculo, e Maninho salvou os "locomotivas" da derrota fuzilando ainda antes do intervalo.

Mas a jornada ficará marcada pela primeira goleada da época conseguida pelos "trabalhadores" da Zambézia que "espertaram quatro secos" aos fábris do Chimoio.

Eis os resultados da 4ª jornada:

1º Maio Quelimane	4	x	0	Textafrica Chimoio
L. Desp. de Maputo	1	x	0	Fer. de Nacala
Fer. de Nampula	2	x	0	Clube de Chibuto
Fer. de Maputo	0	x	2	UD Songo
Chingale de Tete	0	x	2	Costa do Sol
Fer. da Beira	1	x	1	ENH Vilanculo
AD Macuacua	0	x	2	Maxaquene
Desportivo de Nacala	0	x	2	UP Lichinga

A classificação está assim reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva do Songo	4	3	1	0	5	1	10
2º	UP Lichinga	4	3	0	1	6	3	9
3º	Ferroviário de Maputo	4	2	2	0	6	4	8
4º	Clube de Chibuto	4	2	1	1	6	5	7
5º	Maxaquene	3	2	1	0	5	2	7
6º	Liga Desp. Maputo	4	2	0	2	4	4	6
7º	1º de Maio de Quelimane	4	1	2	1	6	4	5
8º	ENH Vilanculo	4	1	2	1	4	4	5
9º	Ferroviário de Nampula	4	1	2	1	3	2	5
10º	14-Ferroviário da Beira	3	1	1	2	3	4	4
11º	05-Costa do Sol	4	1	1	2	3	3	4
12º	13-Desportivo de Nacala	4	1	1	2	3	5	4
13º	02-Ferroviário de Nacala	4	1	1	2	2	3	4
14º	15-G.D. Textafrica Chimoio	4	1	1	2	2	7	4
15º	16-A.D. Macuacua	4	0	2	2	2	6	2
16º	12-Chingale de Tete	4	0	0	4	0	5	0

Bundesliga: com três de Lewandowski, Bayern goleia o Augsburg

O líder do Campeonato Alemão, Bayern de Munique, atropelou o Augsburg por 6 x 0 no sábado (01), com o atacante Robert Lewandowski marcando três vezes para proteger a vantagem de 13 pontos sobre o segundo colocado RB Leipzig, que goleou o lanterna Darmstadt POR 4 a 0.

Os bávaros, que encaram o Real Madrid nas quartas-de-final da Champions League, ainda este mês, permanecem firmes na busca pelo quinto título consecutivo da Bundesliga, depois de mais um desempenho dominante.

Lewandowski, que juntou-se a Pierre-Emerick Aubameyang, do Borussia Dortmund, no topo da lista de artilharia, com 24 gols, controlou muito bem um passe de Thiago Alcântara com o seu pé direito

e girou para abrir o placar para o Bayern, aos 17 minutos.

Thomas Müller, que já havia acertado a trave duas vezes, marcou com o joelho, aos 36, e o atacante polonês Lewandowski matou o jogo, dez minutos depois do intervalo.

Thiago marcou um muito merecido golo para fazer 4 a 0, antes de Lewandowski completar sua tripla e Müller fazer o seu segundo na partida, levando o

Bayern a 65 pontos.

O Leipzig está em segundo lugar, com 52 pontos, depois de vencer o Darmstadt com dois golos de Naby Keita.

O Dortmund não conseguiu manter o mesmo ritmo e tropeçou com um empate por 1 a 1 no dérbi do Vale do Ruhr, contra o Schalke 04, e caiu para a quarta posição com 47 pontos, um a menos que o Hoffenheim, vencedor do duelo contra o Hertha Berlim, na sexta-feira, por 3 a 1.

Sobe para 234 vítimas mortais deslizamento de terra na Colômbia

Um deslizamento de terra na província colombiana de Putumayo jogou lama e destroços sobre casas durante a noite, matando 234 pessoas mortas e ferindo mais duzentas outras, de acordo com as autoridades no sábado (01).

Chuvas fortes causaram o transbordamento de vários rios, jogando sedimentos contra casas e estradas na capital provincial de Mocoa.

O Presidente Juan Manuel Santos voou para Mocoa, que tem uma população de 345 mil, para supervisionar os esforços de resgate e falar com as famílias afectadas "Faremos todo o possível para ajudá-los", disse Santos após confirmar o número de mortos.

As autoridades trabalham para determinar o número de desaparecidos, disse Santos. Quase 200 pessoas estão feridas, segundo o Ministério da Defesa, e mais de 1.100 soldados e policiais foram convocados para ajudar.



"Enviamos uma equipe de 150 pessoas para dar uma resposta efetiva e as máquinas começaram a trabalhar imediatamente", disse Carlos Ivan Marquez, chefe da equipe de resposta a desastres do país em comunicado.

"Estaremos com o governador e com o prefeito dando toda a atenção necessária". Fotos divulgadas no Twitter pela força aérea mostravam ruas na vizinha cheias de lama e casas danificadas, enquanto vídeos de celulares nas mídias sociais mostravam moradores buscando por sobreviventes.

"É uma área grande", disse à Caracol o prefeito de Mocoa, José Antonio Castro. "Uma grande parte das muitas casas foi tornada pela avalanche, mas acima de tudo as pessoas foram avisadas com tempo suficiente para sair, mas casas em 17 bairros foram devastadas."

De acordo com Castro, duas pontes também foram destruídas.

Mundo

Liga Portuguesa: Benfica e FC Porto empatam e mantém igualdade

No último sábado (01), o Benfica e o FC Porto repetiram o resultado da primeira volta (1 a 1) e deixaram tudo (quase) igual na corrida pela liderança da Liga Portuguesa de futebol. Com os lisboetas com um ponto de vantagem, a luta continua taca a taca e ameaça prolongar-se até à última jornada - em que, caso os portistas recuperem o ponto de atraso, as contas podem decidir-se só pela diferença de golos, devido à igualdade no confronto directo.

Texto: Agências

Jonas marcou pela primeira vez num clássico. Maxi Pereira estreou-se a fazê-lo contra o ex-clube. E, com os seus golos, tudo ficou 1 a 1, como aconteceu na primeira volta, a 6 de Novembro, no Dragão.

Desde 2008-09, quando águias e dragões também se igualaram, por 1 a 1, no Porto e em Lisboa, que não acontecia um duplo empate entre os arquirrivals para a Liga.

Então, isso não afetou as contas do título, conquistado pelos portistas, com quatro pontos de avanço sobre o Sporting. Mas agora, com a corrida muito mais renhida, tudo pode arrastar-se até à última jornada.

Isso só aconteceu por três vezes neste século: em 2004-05, 2006-07 e 2012-13, Benfica e FC Porto discutiram o título até à meta (o primeiro foi dos benfiquistas, os outros dos portistas). Todavia, ainda faltam sete rondas até ao final da Liga Portuguesa.

O Benfica, que no próximo domingo se desloca ao terreno do Moreirense, tem de visitar o Sporting (30.ª jornada), Rio Ave (32.ª) e Boavista (34.ª). O FC Porto, que no sábado recebe o Belenenses, ainda vai aos recintos de Braga (29.ª), Marítimo (32.ª) e Moreirense (34.ª).

Sportinguistas e bracarenses são mesmo as principais pedras no caminho de águias e dragões (que em casa têm jogos de baixo nível de dificuldade). E a visita a Alvalade é de risco máximo para as águias: aliás, os leões, que já estiveram a 12 pontos do 1.º lugar, podem ficar a oito, se neste domingo vencerem em Arouca.

Depois, se por acaso as combinações de resultados assim o ditarem (por exemplo, dois empates do Benfica e uma derrota do FC Porto, ou um empate e uma derrota das águias e duas igualdades dos dragões), e ambos chegarem empatados ao final da Liga, valerá a diferença de golos. Os portistas têm curta vantagem (+46, contra +43). E também aí o suspense poderá durar até ao fim.

Premier League: Palace surpreende líder Chelsea com vitória

O Crystal Palace atrapalhou o progresso do Chelsea rumo ao título do Campeonato Inglês de futebol no sábado (01), com gols de Wilfried Zaha e Christian Benteke garantindo a vitória por 2 a 1 sobre os seus rivais londrinos.

Texto: Agências

Cesc Fàbregas abriu o placar para o Chelsea, que não perdia em casa desde setembro, completando um cruzamento de Eden Hazard aos 5 minutos.

Mas o Palace, que havia vencido seus últimos três jogos para sair da zona de rebaixamento, respondeu com dois golos em dois minutos, com Zaha acertando um chute entre a defesa do Chelsea e assistindo Benteke em um golo por cobertura.

O guarda-redes do Palace, Wayne Hennessey, fez uma série de ótimas defesas atrás de uma defesa muito bem organizada para negar uma onda de ações ofensivas dos líderes da liga.

A derrota permitiu que o segundo colocado Tottenham ficasse a sete pontos do Chelsea, a nove jogos do fim.

Apesar de ter supervisionado a maior pior equipa da temporada do Campeonato Inglês, Sam Allardyce, que deu nova vida ao Palace, ainda acredita que o Chelsea conquistarará o título novamente. A última vez foi em 2015.

Ataque no metro de São Petersburgo lembra aos russos o que é o terrorismo

É um filme que os russos conhecem demasiado bem. Uma bomba explode numa carruagem de metro, deixando mortos e feridos e colocando o país em alerta máximo. Foi assim em várias ocasiões durante as últimas duas décadas e voltou a ser assim esta segunda-feira (03), quando uma explosão numa carruagem no metro de São Petersburgo matou dez pessoas e feriu mais de 40.

À explosão seguiram-se momentos de pânico e confusão, com várias pessoas a tentarem abandonar à pressa as gigantescas estações de metro da segunda maior cidade russa. Em poucos minutos, foram retiradas 1200 pessoas do metro na área afectada. Pelo menos sete pessoas morreram imediatamente com o impacto da explosão, quando seguiam a bordo de um comboio entre as estações da Praça Sennaia e o Instituto Tecnológico. As restantes não resistiram aos ferimentos e morreram a caminho do hospital, segundo a ministra da Saúde, Veronika Skvortsova. O balanço poderia ter sido bem mais pesado. Um segundo explosivo foi encontrado noutra estação, mas a polícia conseguiu desactivá-lo.

A Comissão de Investigação, uma agência poderosa que responde directamente ao Presidente, está a tratar a explosão como um "acto de terrorismo" e, segundo a agência Interfax, foram emitidos mandados de captura para dois indivíduos, suspeitos de terem deixado as duas bombas no metro.

Não são conhecidos muitos mais pormenores. Alguns canais de televisão divulgaram imagens capturadas pelas câmaras de vigilância em que aparece um dos suspeitos, mas não houve qualquer confirmação oficial da sua veracidade.

A utilização de explosivos artesanais e a tentativa de realizar explosões em dois locais em simultâneo sugerem um certo nível de preparação e

planeamento, ausentes de outro tipo de atentados que têm sido feitos na Europa, o último dos quais em Londres. A suspeita principal recai num ataque inspirado pelo Daesh – embora ainda não tenha havido qualquer reivindicação.

Desde que a Rússia iniciou uma intervenção militar directa no conflito sírio – onde apoia as forças leais ao Presidente, Bashar al-Assad – que



as suas cidades se tornaram num objectivo prioritário do Daesh. Para além disso, o Cáucaso, onde há uma tradição histórica de radicalismo islamista, registou nos últimos anos um forte êxodo de potenciais militantes para a Síria e para o Iraque, com o objectivo de se juntarem às fileiras do Daesh. A BBC diz que cerca de sete mil russos terão viajado para a Síria nos últimos anos para se juntarem a vários grupos extremistas.

Até agora, a Rússia tinha conseguido passar largamente incólume aos atentados inspirados pelo Daesh. A única exceção nem sequer aconteceu

ceu em solo russo. Em Outubro de 2015, um mês depois de a Rússia ter iniciado os bombardeamentos na Síria, um avião comercial russo com 224 pessoas a bordo foi derrubado quando sobrevoava o Egito por militantes do ramo do Daesh na Península do Sinai.

Uma outra possibilidade é que o ataque no metro tenha sido executado por um grupo de nacionalistas tchetchenos. Esta hipótese representaria um regresso ao passado recente quando a insurreição tchetchena assustava o dia-a-dia dos russos, como aconteceu com as explosões em 1999 de vários blocos de apartamentos em Moscovo, em que morreram 300 pessoas, ou o ataque à escola primária de Beslan, que causou a morte a mais de 300 crianças. O jornalista especializado em segurança da BBC, Frank Gardner, lembra ainda mais uma hipótese: "o submundo criminoso", embora admita "ser menos provável".

A hipótese de se tratar de um atentado terrorista inspirado pelo Daesh irá dar força à tese defendida pelo Presidente russo, Vladimir Putin, de que Moscovo, os EUA e a União Europeia se devem unir na luta contra o terrorismo islamista – um objectivo partilhado pelo Presidente norte-americano. O ataque representa ainda uma oportunidade para apertar as leis que regulam as manifestações e ajuntamentos públicos, numa altura em que os protestos contra a classe política russa subiam de tom.

→ continuação Pag. 07 - Óleo quente de cozinha novamente usado para vitimar um homem em Maputo

(01) a agressora dirigiu-se à casa do namorado, levando consigo na bolsa um litro de óleo, uma panela, um fogão eléctrico e outros utensílios, como se fosse preparar alguma refeição.

Já na madrugada de domingo, não se sabe por que carga de águas Suzana abandonou o seu parceiro na cama e foi aquecer óleo para materializar os seus planos. A vítima foi regada o corpo, a cara e os membros superiores com o referido óleo quente.

Ninguém sabe se o casal teve antes ou não uma discussão. Contudo, os parentes de Sebastião disseram que os dois viviam discutindo, mas ninguém imaginava que a briga havia terminar e desgraça.

O óleo estava tão quente de tal sorte que destruiu uma parte das almofadas que o casal usava e havia ainda vestígios de sangue na cama.

Enquanto Sebastião era socorridos pelos familiares para o Hospital Central de Maputo (HCM), Suzana já tinha fugido, mas hora depois caiu nas mãos da Polícia.

Eles estavam juntos há pelo menos sete anos, tempo durante o qual a jovem alegou ter sofrido maus-tratos e humilhações, por isso, decidiu vingar-se do namorado naquele dia.

Este é o segundo caso em duas semanas. O último aconteceu a 19 de Março, na cidade de Quelimane, província da Zambézia, onde uma mulher de 33 anos de idade, identificada pelo nome de Samira Martins, foi detida, acusada de queimar gravemente o marido com recurso a gasolina e vela, causando-lhe queimaduras do primeiro e segundo graus em mais de 40% do corpo, por razões passionais.

A vítima responde pelo nome de Anselmo Edgar e encontra-se sob cuidados médicos no Hospital Central de Quelimane (HCQ).

Mas antes destes dois casos houve outros que deixaram a sociedade perplexa. Um deles deu-se a 04 de Fevereiro passado, no bairro Tsala, na Matola, onde uma jovem de nome de Anifa Maulele também regou o corpo do marido com recurso a óleo quente de cozinha, de madrugada, depois de uma briga em resultado de o esposo ter tirado satisfações sobre a constante infidelidade de que era alegadamente vítima.

O cidadão respondia pelo nome de Rúben Matsombe contraiu ferimentos graves e o seu rosto estava desfigurado. Infelizmente, dias depois, ele morreu no HCM, onde lutava pela vida.

Sobre este tipo de situações, Inácio Dina, o porta-voz do Comando-Geral da PRM, sugeriu, há dias, que os casais desavindos por alguma razão deviam optar pelo divórcio se não encontrassem uma solução pacífica.

"Não estamos a incentivar divórcios, mas quando uma relação não tem condições para continuar, no lugar de se atingir o extremo de se tirar a vida ou mutilar-se, é melhor arranjar outra solução que não prejudique as crianças ou as famílias", disse o agente da Lei e Ordem.

Desporto

Celtic campeão da Escócia pela sexta vez consecutiva

O Celtic sagrou-se no domingo (02) campeão escocês de futebol pela sexta vez consecutiva, ao golear o Hearts por 5 a 0, tornando-se a equipa a conquistar o título com maior antecipação, quando faltam oito jornadas para o fim do campeonato.

Texto: Agências

Premier League: Arsenal empata com o Manchester City

Arsenal e Manchester City empataram no domingo (02) 2 a 2, para a 30ª jornada da liga inglesa de futebol, e atrasaram-se mutuamente na perseguição ao líder Chelsea, derrotado no sábado em casa pelo Crystal Palace (1 a 2).

Texto: Agências

O Manchester City esteve por duas vezes em vantagem, com golos do alemão Leroy Sané, aos 05 minutos, e do argentino Sergio Agüero, aos 42, mas o Arsenal empatou por Theo Walcott, aos 40, e pelo alemão Shkodran Mustafi, aos 53.

O Liverpool foi o principal beneficiado do empate no Emirates Stadium, já que, com o triunfo de sábado na recepção ao Everton, por 3 a 1, ascendeu do quarto ao terceiro lugar da tabela, com 59 pontos, por troca com o Manchester City, que soma 58.

O Arsenal segue na sexta posição, com 51 pontos, e também não conseguiu tirar partido do nulo do Manchester United na recepção ao West Bromwich (0-0), que

segue um lugar acima, com 53 pontos.

O Chelsea lidera com 69 pontos, e menos um jogo, seguido do Tottenham, com 62, que no sábado encurtou a diferença ao vencer o Burnley (2-0) e que soma, igualmente, menos um jogo. Na fuga aos lugares de despromoção, Swansea e Middlesbrough empataram 0-0 e atrasaram-se na luta pela conquista de pontos.

O Swansea é 17º, com 28 pontos, sendo o primeiro clube acima da linha de despromoção, enquanto o Middlesbrough é 19º, com 23 e menos um jogo.

Entre os dois está o Hull City (18º, com 27 pontos), de Marco Silva, e em último o Sunderland, com 20 pontos e menos um jogo.

La Liga: Real Madrid consolida liderança após vitória sobre Alaves

O Real Madrid aumentou sua vantagem na liderança do campeonato espanhol após vencer o Alaves por 3 x 0 em casa no domingo (02), ficando cinco pontos à frente do Barcelona, segundo colocado, apesar de diversas mudanças na defesa feitas pelo técnico Zinedine Zidane.

Texto: Agências

Karim Benzema colocou o Real à frente aos 31 minutos de jogo. Apesar dessa vantagem, o Alaves apresentou perigo durante a partida antes dos gols de Isco e Nacho terem definido a vitória já no final do jogo.

O Sevilha empatou sem golos com o Sporting Gijon e perdeu a posição entre os três primeiros.

O Real tem 68 pontos em 28 jogos e um jogo a menos contra o Celta Vigo, que deve acontecer em Maio.

O avançado inglês Scott Sinclair foi um dos principais responsáveis pelo robusto triunfo do Celtic, ao marcar três golos, tendo os médios Stuart Armstrong e Patrick Roberts contribuído também com um golo para o sucesso da equipa anfitriã.

Com 25 pontos de vantagem sobre o Aberdeen, segundo classificado, o Celtic assegurou já o 48º título escocês, registo apenas superado pelo rival Glasgow Rangers, que tem 53 troféus e ocupa o terceiro posto neste campeonato, a 35 pontos de distância.

Colômbia começa a enterrar 273 vítimas de deslizamento; buscas continuam

Dezenas de corpos em decomposição foram liberados para serem enterrados na segunda-feira (03) enquanto continuavam as buscas por vítimas das inundações e deslizamentos de terra do final de semana que devastaram uma cidade do sul da Colômbia, matando pelo menos 273 pessoas.

Texto: Agências

Familiares desesperados faziam filas ao longo de quarteirões à procura de um necrotério para seus entes queridos, que morreram quando vários rios transbordaram nas primeiras horas de sábado, espalhando água, lama e destroços pelas ruas e pelas casas enquanto as pessoas ainda dormiam.

Corpos embrulhados em lençóis brancos jaziam no chão de concreto do necrotério, e as autoridades se esforçam para enterrá-los o mais rápido possível para evitar a disseminação de doenças. O governo começou uma vacinação contra infecções.

"Por favor, acelerem a entrega dos corpos porque eles estão a decompor-se", disse Yadira An-

drea Munoz, dona de casa de 45 anos que esperava receber os restos mortais de dois parentes mortos na tragédia.

Mas as autoridades pediram às famílias para serem pacientes. "Não queremos que corpos sejam entregues por engano", disse Carlos Eduardo Valdes, chefe do instituto de ciência forense.

O saldo de mortes aumentou durante o dia à medida que as equipes de resgate faziam buscas com cães e máquinas nos escombros repletos de lama. Muitas famílias de Mocoa passaram dias e noites inteiros revirando os destroços com as mãos, apesar da falta de alimento, água limpa e electricidade.

O Presidente colombiano, Juan Manuel Santos, que fez uma terceira visita à área na segunda-feira, culpou a mudança climática pelo desastre, dizendo que Mocoa recebeu um terço de suas chuvas mensais costumeiras em uma única noite, o que causou o transbordamento dos rios.

Outros afirmam que o desmatamento nas montanhas dos arredores diminuiu a quantidade de árvores que impediriam que a água descesse pelas encostas expostas.

Mais de 500 pessoas estão em abrigos de emergência, e os serviços sociais ajudaram 10 crianças perdidas a encontrar os pais. O número de crianças mortas chega a 43.

Nigéria: motoristas de camiões-tanque em greve geral

Motoristas de camiões-tanque transportadores de petróleo estão a observar uma greve geral em todo o país para exigirem, entre outras reivindicações, melhores condições de trabalho.

Texto: Agências

A Petroleum Tanker Drivers Association (PTD), Associação dos Motoristas de Caimões-tanque, do Nigéria Union of Petroleum and Natural Gas Workers (Nupeng), Sindicato dos Trabalhadores do Petróleo e Gás Natural, instruiu domingo aos seus membros para entrarem em greve por tempo indeterminado a partir do dia 3 de Abril.

Segundo o presidente da PTD, Salimon Oladiti, entre as razões para

a greve estão os baixos salários, estradas em más condições, ameaças por agentes das autoridades e o risco de perda de emprego devido a questões não resolvidas no seio das agências petrolíferas.

Não há que voltar atrás. Decididamente a greve vai avante como planeado e vai ser total porque todos os depósitos de enchimento e terminais de combustíveis estarão fechados. Mobilizamos e sensibilizamos bem

todos os nossos membros, disse.

O sindicato principal tem estado em negociações com o governo desde o ano passado e a greve foi despoletada pelo não cumprimento do prazo, que expirou semana passada, para se chegar a um acordo, disse à Reuters o presidente regional do NUPENG, Cogent Ojobo.

A paralisação laboral tem um impacto maior na economia nigeriana dependente do petróleo.

20 civis mortos em novas hostilidades na Líbia

Vinte e quatro civis perderam a vida e quatro outros ficaram feridos entre 1 e 31 de março deste ano na Líbia vítimas do novo ciclo de hostilidades no país, revelou no fim-de-semana a Missão de Apoio das Nações Unidas na Líbia (UNSMIL).

Texto: Agências

As vítimas compreendem nove homens mortos e três feridos, seis mulheres mortas e uma ferida, e três crianças falecidas, segundo um relatório mensal divulgado sábado à tarde pela UNSMIL, que precisa que o género de dois outros civis adultos mortos continua desconhecido.

A maioria das vítimas civis foram causadas por disparos de armas de fogo (11 mortos, dois feridos), precisa o documento que acrescenta que outras causas foram os ataques aéreos (quatro mortos, um ferido), os bombardeamentos (três mortos), enquanto dois civis morreram no despenhamento de um avião militar e um outro ficou ferido numa explosão.

Geograficamente, a UNSMIL documentou oito mortos e dois feridos em Benghazi, cinco mortos em Tripoli, três mortos em Ras Lanouf, um morto e um ferido em Zawiya, dois mortos em Tobruk, um morto em Sebha e um ferido em Nofliya.

Todas as vítimas eram líbias, excepto um nigeriano morto num fogo cruzado entre grupos armados em Sebha, no sul do país.

Meningite já matou mais de 300 pessoas na Nigéria nos últimos cinco meses

O Governo da Nigéria informou nesta segunda-feira (03) que pelo menos 328 pessoas morreram no país desde novembro como consequência de uma nova epidemia de meningite, por isso que foi iniciada uma campanha de vacinação em massa para conter a propagação.

Texto: Agências

A epidemia começou em Novembro do ano passado no estado de Zamfara, no noroeste, e desde então se estendeu a 16 dos 36 estados que integram o país.

Até o momento, foram registados 2.524 afetados por meningite e 328 mortes, segundo explicou o ministro nigeriano de Saúde, Isaac Adewole.

Embora os estados do norte sejam os mais afectados por este surto, também há casos em Abuja e Lagos, as duas principais cidades do país.

As autoridades sanitárias já iniciaram uma campanha de vacinação nos estados mais afectados, e espera receber em breve mais vacinas de seus parceiros internacionais para estendê-la ao resto de zonas, precisou o ministro nigeriano.

A Nigéria, que nos últimos anos tinha reduzido rendido o número de casos de meningite graças aos programas de vacinação, viveu sua pior epidemia em 1996, quando foram registadas 100 mil infecções e um total de 11.717 mortes, segundo números do governo.

Polícia russa detém mais de 20 manifestantes em acto contra corrupção

A polícia em Moscovo deteve mais de 20 manifestantes contra actos de corrupção que foram às ruas no domingo (02) após os protestos de grande escala da semana passada na capital russa, de acordo com uma testemunha ouvida pela Reuters.

Texto: Agências • Foto: Pavel Golovkin/AP



A multidão que se faz à rua no domingo foi muito menor do que na semana passada, quando centenas de manifestantes, incluindo um proeminente crítico do governo russo, Alexei Navalny, foram presos durante protesto contra corrupção, exigindo a renúncia do primeiro-ministro Dmitry Medvedev.

Neste domingo, polícias à paisana e fardados detiveram entre 20 e 30 pessoas no centro de Moscou, enquanto elas tentavam organizar uma marcha em direção ao Kremlin, disse uma testemunha ouvida pela Reuters.

Segundo a agência Interfax, citando a polícia, 29 pessoas foram presas por "violar a ordem pública". Havia cerca de cem manifestantes no centro de Moscovo, um grupo significativamente menor do que os protestos da semana passada, considerados os maiores desde uma onda de manifestações anti-Kremlin em 2011 e 2012.

As manifestações acontecem um ano antes de uma eleição presidencial, cuja expectativa de vitória é de Vladimir Putin, que assumiria um quarto mandato.

Bebé de quatro dias é resgatado no Mediterrâneo por navio humanitário

Um bebé de quatro dias foi um dos 480 imigrantes resgatados por navios humanitários no sábado (01) durante missões de busca e resgate no Mar Mediterrâneo.

Texto: Agências

O bebé estava viajando em um dos dois botes de borracha que carregavam mais de 200 imigrantes das África do Norte e Central, Sri Lanka e Iêmen e naufragaram 22 milhas náuticas ao norte da cidade de Sabratha, na Líbia, o ponto de partida mais usado por atravessadores de pessoas na Líbia.

A operação foi conduzida pela ONG espanhola Proactiva Braços Abertos e durou três horas. Os imigrantes foram transferidos para a ex-traineira de pesca Golfo Azzurro, que deve chegar à cidade portuária de Augusta, na Sicília, na tarde deste domingo. Os outros imigrantes resgatados, que estavam a bordo de outros dois botes de borracha, foram resgatados pela equipe do navio de suprimentos Vos Prudence, disse um porta-voz da Guarda Costeira à Reuters.

Estes imigrantes devem chegar à Itália na segunda-feira, mas o destino ainda é desconhecido, acrescentou a Guarda Costeira.

"Uma semana atrás eu recolhi um corpo do Mediterrâneo pela primeira vez, e (sábado) eu carreguei uma nova vida", disse à Reuters Daniel Calvelo, de 26 anos, que transferiu o bebé para o barco de resgate.

A mãe do bebé, uma nigeriana de 29 anos, e seu marido, um trabalhador de 34 anos de Gana, também foram resgatados. Eles viveram na Líbia por dois anos e decidiram partir para a Europa após terem o bebé.